FRANCISCA DAS
CHAGAS VASCONCELLOS

A Saga da Família Adriano/Vasconcellos

Período: Janeiro de 1923 a Abril de 1988

Bela Cruz- Ceará

2005

Um Belo Gesto de Gratidão

O inexcedível vate português Fernando Pessoa, em uma de suas felizes assertivas, assegura que "O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".

Atentando para a verdade contida nesta frase lapidar, quer-se louvar a atitude de Francisca Vasconcellos e de seus familiares, em trazer a lume a história vivida por seus pais, Theolina e Gabriel, no sentido de que toda aquela sabedoria, pautada na honestidade e religiosidade cristã de que se acercaram os pais para dar aos filhos o melhor e fazê-los seres dignos, honestos e tementes a Deus, não se perca na voragem do tempo, ao contrário, mantenha-se acesa como uma luz diáfana e protetora pairando sobre as gerações futuras.

Ao penetrar no âmago dessa história, sente-se o quanto o amor é o grande impulsionador das sublimes virtudes no ser humano, esse ser destinado ao sofrimento, às angústias, como querem os existencialistas. Exercitar o amor em todas as suas potencialidades é tarefa dos sábios e dos justos. E é aí que reside a grandeza do ser humano, que, sendo bom e justo, assemelha-se a uma límpida alvorada que, de brilho em brilho, chega a ser dia lindo e perfeito.

A SAGA DA FAMÍLIA ADRIANO/VASCONCELLOS

JANEIRO DE 1923/ABRIL DE 1988

BELA CRUZ - CEARÁ

2005

À Bárbara
Com todo o meu afeto
O abraço de
Francisco Vasconcelos
Bela Cruz, 24/09/2005

Francisca das Chagas Vasconcellos

Copyright © 2005

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ronaldo Castro

REVISÃO
Giselda Medeiros

IMPRESSÃO
RBS Gráfica e Editora Ltda.

V331s Vasconcellos, Francisca das Chagas
A saga da família Adriano / Vasconcellos: janeiro de 1923 / abril de 1988: Bela Cruz - Ceará / Francisca das Chagas Vasconcellos._ Fortaleza: RBS, 2005.
114p.

1. Memória Brasileira. I. Título.

CDD B869.4

SUMÁRIO

- Introdução 13
- Os ancestrais 17
- A família ADRIANO 19
- A família VASCONCELLOS 23
- O casal: THEOLINA DE MURYLLO ZACAS e GABRIEL ARCHANJO DE VASCONCELLOS 25
- Mensagens dirigidas ao casal, por ocasião de seu aniversário natalício e, adaptadas para estes registros 51
- Prioridade do casal THEOLINA e GABRIEL para os filhos: a educação tendo como suporte a formação religiosa 55
- A descendência 61
- O legado do casal para sua descendência 67
- Memória fotográfica 71
- Fontes de consulta 113

Aos nossos pais

• **GABRIEL ARCHANJO DE VASCONCELLOS**
(In memoriam)

• **THEOLINA DE MURYLLO ZACAS**
(In memoriam)

A certeza de que a missão recebida de Deus foi cumprida, na íntegra, e de que o exemplo que nos legaram será o esteio de que precisamos para torná-la conhecida e adotada pelas gerações futuras.

Os nossos cumprimentos:

A todos os descendentes das famílias
ADRIANO e VASCONCELLOS

Às tias
ALICE DE MURYLLO ZACAS e
IZABEL NORBERTA DE MURYLLO ZACAS
o nosso respeito e o nosso carinho.

INTRODUÇÃO

A família é o espaço privilegiado, instituído por Deus como elemento básico para estruturar uma sociedade, perpetuar uma estirpe, plasmar personalidades e fundamentar uma história.

Celebrar a família, fazer memória de seus feitos, fazer realçar os valores éticos culturais da sua história, é torná-la imortal e projetá-la para o futuro.

São distintos e inconfundíveis os caracteres básicos que fundamentam uma família: a solidez da fé, os princípios de fidelidade, a perseverança no trabalho, a honradez e a pertinácia na busca da concretização do projeto família, conscientemente, assumido pelo casal.

As fraquezas previsíveis e inevitáveis do ser humano fazem parte do contexto, porém são superadas e sustentadas pela firmeza do ideal que se impõe pela dignidade do compromisso assumido.

Confirmar estes valores da família, hoje, é projetar um raio de esperança para o mundo jovem que necessita de modelos que lhe possam assegurar que, num mundo tão descrente de valores positivos, pode acreditar que o amor é possível e que os valores éticos e espirituais são mais importantes do que as coisas materiais e temporais.

Do casal Theolina e Gabriel, protagonista desta "Saga Familiar", posso afirmar que seu exemplo se projeta como um luzeiro inapagável na memória e no coração daqueles que fazem o seu universo familiar: filhos, netos, bisnetos, tetranetos, como sinete que lhes cunha características próprias: "trabalho, coragem, persistência, honestidade".

Com justiça testemunharam, conforme o registro, p. 54, os seus descendentes menores: "Bivô e Bivó, vocês são pedras preciosas que garimpamos com carinho, afeto, gratidão e muito orgulho".

Parabenizo Francisca e Margarida, as idealizadoras do tornar público este grande testemunho familiar, fazendo justiça à vida honrosa de seus pais.

Que o exemplo de vida, de "trabalho, honestidade, de

coragem, de perseverança, de renúncia, de honradez, de solidariedade, baseado na fé", seja o apanágio de todos os que fazem a família ADRIANO/VASCONCELLOS, cuja memória se imortaliza neste trabalho, expressão de dedicação e amor filial. Parabéns!.

Fortaleza, 14 de maio de 2005.

Maria do Perpétuo Socorro Carvalho
(Irmã Perpétua – Filha da Caridade)

APRESENTAÇÃO

Escrever é um ato de exibição, e não sei se quem o faz tem consciência deste fato. Mas não é o meu caso.

A Saga da família ADRIANO/VASCONCELLOS impõe-se por si só, mas necessário se faz o seu registro, para não correr o risco de se perder no tempo, uma vez que se propõe a atingir um nobre objetivo.

Passados alguns dias, após o falecimento de THEOLINA ADRIANO VASCONCELLOS, um dos protagonistas desta história, Margarida me telefonou e me fez a seguinte interrogação:

- Quando te aposentas?

Um tanto surpresa, respondi:

- Faltam 5 ou 6 anos. Por quê?

Ela, um tanto desapontada, falou:

- Pensei que faltasse menos tempo.

E eu insisti:

- Mas o que é que está acontecendo? O que há com a minha aposentadoria?

Ela me disse:

- Queria te contratar para escreveres um livro sobre papai e mamãe.

- Reúne todo o material que existe e manda para mim que, ao dispor de uma folga, iniciarei esta atividade.

E assim aconteceu. Pelo acúmulo de trabalho e problemas de saúde, guardei-o. Sentia necessidade de começar, mas não me chegava a vontade determinante que me impulsionasse a iniciar. Mas, como o tempo de DEUS é diferente do nosso tempo, houve uma reviravolta em minha vida profissional, e tomei a decisão de solicitar a minha aposentadoria proporcional. Feito isto, passei a me organizar em função das informações que tinha, aquelas de que iria necessitar e como consegui-las.

Aos poucos, fui garimpando aqui e ali. Margarida ajudou-me bastante.

Estive em Bela Cruz por diversas vezes; conversei com familiares (tios e irmãos) com o objetivo de captar

fatos, estimular lembranças.

Tenho certeza de que alguns acontecimentos importantes possam ter sido omitidos, não de maneira proposital, mas em decorrência de minhas limitações.

No corre-corre do dia-a-dia, embora eu retenha, em minha mente, o que nossa mãe sempre falava, com relação à minha pessoa: "Se tem uma caneta e um papel na mão, está com a vida ganha", jamais, cogitei que, um dia, recairia sobre mim a nobre missão de juntar tudo, sobre todos nós em um livro.

Honras, pois, sejam dadas a você Margarida que sempre se portou como um ponto de equilíbrio da família e teve a feliz idéia de dar o pontapé inicial.

Esta narrativa tem por objetivo compilar fatos vivenciados pela família **ADRIANO/VASCONCELLOS,** cujo compromisso maior é com a verdade a ser repassada para as gerações futuras: o exemplo de vida que nos foi deixado pelos nossos genitores. Portanto, todos os fatos, aqui apresentados, terão como sujeito da ação narrativa o pronome nós – 1ª pessoa do plural – simbolizando a unidade da célula familiar.

Escrita por uma descendente, esta se respaldou em fontes fidedignas, em registros autênticos, bem como, no suporte formado pelo aval de todos os irmãos e das tias que ainda vivem.

Francisca das Chagas Vasconcellos

OS ANCESTRAIS

A história de vida, cuja narrativa se inicia agora, tem como pano de fundo as terras ribeirinhas, às margens do rio Acaraú. Este rio nasce na Serra da Mata e, soberano, majestoso, vagueia em busca do oceano, desafiando o verdejante e opulento carnaubal da zona norte do Estado do Ceará. Banha, entre outras, as cidades de Sobral, Santana do Acaraú, Massapê, Morrinhos, Marco, Acaraú e Bela Cruz, à época, Santa Cruz, onde terão lugar os fatos que integram estes registros.

É importante ressaltar que não nos deteremos em informações relacionadas à genealogia dessas famílias, uma vez que, conforme já afirmamos, nosso objetivo restringe-se tão-somente ao registro de fatos, a partir da união consensual entre a família ADRIANO e a VASCOCELLOS, não deixando, entretanto, de fazer algumas referências aos seus ascendentes mais próximos.

THEOLINA DE MURYLLO ZACAS, nascida em Santa Cruz, era filha legítima de Manoel Zacharias Adriano e de Maria Luiza Leitão. Os avós, principalmente os maternos, João Facundo Leitão e Maria do Carmo Araújo Leitão, nascidos em Camocim/CE, constituíram-se personagens de grande importância para a sua vida. Moravam em sua propriedade denominada Tabubas, à margem da lagoa do mesmo nome, no distrito de Santa Cruz. Os avós paternos, José Adriano e Izabel Norberta do Paraíso, nasceram e viveram na localidade de Batim, no atual município de Santana do Acaraú.

GABRIEL ARCHANJO DE VASCONCELLOS nasceu em Manguinho, Acaraú, Ceará. Morava com seus pais em Areias, em Santa Cruz, propriedade da família. Era filho legítimo de Raymundo Nonato de Vasconcellos e de Constança Benvinda de Maria, todos naturais de Acaraú, Ceará. Seus avós maternos chamavam-se Antônio Marques da Costa e Maria Rozalina da Conceição e os avós paternos, José Manoel de Vasconcellos e Carlota Maria de Jesus, ambos nascidos em Acaraú.

A FAMÍLIA ADRIANO

Os pais legítimos de **THEOLINA DE MURYLLO ZACAS,** conforme já dito antes, chamavam-se Manoel Zacharias Adriano e Maria Luiza Leitão.

O nosso avô materno exercia as funções de comerciante e de agropecuarista, pois era detentor de grandes propriedades. Não era natural de Santa Cruz e, sim, do atual município de Santana do Acaraú. Deslocou-se, ainda bem jovem, de seu torrão natal, e foi morar em Santa Cruz.

Zacharias Adriano era conhecido e respeitado pelos seus talentos: possuía uma inteligência incomum. Era dotado de muitas qualidades e de alguns defeitos, como todo ser humano. Muito questionador, de inteligência rara, detinha a capacidade de deixar seus interlocutores pasmos e, ao mesmo tempo, boquiabertos ante tanta vivacidade, perspicácia e desenvoltura. Fisicamente, era o tipo que agradava a qualquer mulher, ou melhor dizendo, a toda mulher: alto, esbelto, de pele muito alva, rosada, louro e de olhos azuis como o são quase todos os ADRIANOS, em Bela Cruz.

Muito trabalhador, era um excelente comerciante e um próspero administrador de suas muitas propriedades. Possuía bens materiais, entre os quais: dinheiro, armazéns, loja de tecidos, fazendas e muitos rebanhos. Àquela época, já fazia transações comerciais com o Banco do Brasil.

Casou-se, em 26 de novembro de 1903, com Maria Luiza Leitão, nascida na localidade de Tabubas, às margens da lagoa do mesmo nome, de propriedade da família LEITÃO, seus pais, região muito conhecida, pois ficava quase dentro da atual cidade de Bela Cruz, e local de lazer para tantos quantos a buscam. Na partilha dos bens, por ocasião do falecimento de nossos avós maternos, as terras foram repartidas para alguns herdeiros, inclusive, nossa mãe foi contemplada com uma fatia delas.

A vovó Luíza era uma mulher baixinha, muito viva e esperta, espirituosa, muito trabalhadora que preferia fazer

a mandar alguém. Aos setenta e um anos de idade, em uma de suas travessuras, subiu em uma cadeira a fim de colocar carne ao sol para secar e, quando descia, falseou o pé, desequilibrando-se e caindo, ocasião em que fraturou o fêmur. Mesmo depois deste acidente, voltou a caminhar, normalmente, completamente sarada.

Zacharias e Luiza formavam um casal ideal para a época e para administrar os bens, tamanha a sintonia entre os dois. Do enlace matrimonial nasceram 12 (doze) filhos, os quais relacionaremos abaixo. Interessante é que Zacharias, de tão espirituoso que era, criou um nome exclusivo para o clã LEITÃO/ADRIANO, extraindo do seu próprio nome a idéia ou raiz, senão vejamos: de Manoel, ele tirou o M e formou a palavra MURYLLO e de Zacharias, ele se utilizou das 3 (três) primeiras letras e das 2 (duas) últimas, formando o nome ZACAS. Verifiquemos, então, no que resultou, pois aboliu, totalmente, nos registros de nascimento dos filhos, o nome de família ADRIANO substituindo-o por MURYLLO ZACAS.

Relação dos 12 (doze) filhos do casal Luíza e Zacharias por ordem de nascimento:

- Maria Edialeda de Muryllo Zacas - 22/9/1904
- Theolina de Muryllo Zacas - 24/9/1905
- Tarcilla de Muryllo Zacas - 9/9/1906
- Rogélia de Muryllo Zacas - 26/10/1907
- Segifredo de Muryllo Zacas - 9/2/1909
- Aldiberto de Muryllo Zacas - 3/5/1910
- Alice de Muryllo Zacas (viva) - 25/12/1911
- Abidon de Muryllo Zacas - 9/6/1913
- Francisca de Muryllo Zacas - 4/12/1914
- Ibério de Muryllo Zacas - 23/2/1916
- Izabel Norberta de Muryllo Zacas (viva) - 15/12/1917
- Nayr de Muryllo Zacas - 23/7/1919

Embora no registro de nascimento dos filhos não existisse o nome de família ADRIANO, todos eram conhecidos e tratados por fulano de tal ADRIANO. Nas

anotações feitas por Zacharias que respaldam a autenticidade dos fatos, aqui narrados, existe um registro digno de menção – é sobre o assassinato de seu filho Segifredo, nos seguintes termos: "Assassinaram o meu filho Segifredo Adriano a 16 de março de 1933 dentro do mercado de Santa Cruz. Mel. Zacharias Adriano". É portanto, autêntico, o nome ADRIANO que aparece nos registros de nascimento de todos os netos.

Manoel Zacharias Adriano nasceu em 5/11/1878 e faleceu a 5/12/1949. Maria Luiza Leitão nasceu a 4/6/1884 e faleceu a 27/7/1964.

A FAMÍLIA VASCONCELLOS

A família **VASCONCELLOS**, oriunda de Portugal, aportou em Acaraú no século XIX e se ramificou pelas terras ribeirinhas, às margens do rio Acaraú, de Acaraú até Sobral, incluindo os atuais municípios de Santana do Acaraú, Massapê, Morrinhos, Marco e Bela Cruz.

Com o passar dos anos e a colonização, embora lenta, todos se emanciparam politicamente e se desmembraram dos municípios-sede.

Os **VASCONCELLOS** têm origem em Portugal, onde seus ancestrais se destacaram na busca pela independência de seu país.

É portadora e detentora do brasão de armas dos **VASCONCELLOS,** atribuído à família, à qual pertenceram **Mem Roiz de Vasconcellos** e seu irmão **Rui Mendes de Vasconcellos** pelo papel brilhante e decisivo desempenhado pelo primeiro, como comandante da Ala dos Namorados e, pelo segundo, como combatente, no decorrer da batalha de Aljubarrota, ocorrida entre os anos de 1383 e 1385, batalha esta que garantiu a Portugal uma dinastia própria – os reis de Avis – assegurando, deste modo, a sua independência. ("Coleção nº 1399 comemorativa do 6º centenário de Aljubarrota. Lisboa, 2 de maio de 1986").

Como filho legítimo de Raymundo Nonato de Vasconcellos e de Constança Benvinda de Maria, Gabriel Archanjo de Vasconcellos residia, juntamente com seus pais, na localidade de Areias, propriedade da família, em Santa Cruz, hoje Bela Cruz.

Da união do casal nasceram 13 (treze) filhos, a seguir relacionados, por ordem de nascimento:

- Maria José de Vasconcellos
- Antônio Raymundo de Vasconcellos
- Francisco José de Vasconcellos
- João Firmo de Vasconcellos
- Francisca das Chagas de Vasconcellos
- Maria da Conceição de Vasconcellos

- Gabriel Archanjo de Vasconcellos
- Manoel Assis de Vasconcellos
- Virgilio Raymundo de Vasconcellos
- Modesto Aristides de Vasconcellos
- Rita de Cássia de Vasconcellos
- Maria do Carmo de Vasconcellos
- Maria Emília de Vasconcellos

Com a idade pesando sobre os ombros e a doença que os acometia, nossos avós paternos deixaram sua casa, sua propriedade Areias, e vieram morar em Santa Cruz na rua que, atualmente, se denomina de Capitão Miguel Lopes.

Nossos avós paternos eram pessoas humildes, simples, dotados de nobreza de espírito. Embora possuíssem fazendas, tinham um estilo de vida sem ostentação. Eram pessoas de bom caráter, solidarizando-se com os filhos e netos, nos momentos de necessidade.

Na sua doença, nossos avós paternos foram bem cuidados pela neta Maria Filomena Santana e contaram com a assistência permanente do filho Gabriel que morava vizinho aos pais.

Raymundo Nonato de Vasconcellos nasceu em Acaraú, em 18 de junho de 1865 e faleceu em Santa Cruz em 4 de fevereiro de 1941. Constança Benvinda de Maria nasceu em Acaraú em 12 de maio de1870 e faleceu em Santa Cruz em 9 de junho de 1941.

O CASAL: THEOLINA DE MURYLLO ZACAS/ GABRIEL ARCHANJO DE VASCONCELLOS

THEOLINA DE MURYLLO ZACAS, mais conhecida por Theolina Adriano de Vasconcellos, nome que passou a usar após o enlace matrimonial com Gabriel Archanjo de Vasconcellos, nasceu em 24 de setembro de 1905, em Santa Cruz.

Passou os primeiros anos de vida com os avós maternos, na localidade de Tabubas, voltando para a companhia dos pais e irmãos aos 8 (oito) anos de idade.

Freqüentou a escola, como os demais irmãos. Foi aluna do professor Nicácio Barbosa Cordeiro, natural de Camocim que exercia a profissão de professor primário, em Santa Cruz.

A vida social do povoado de Santa Cruz era tranqüila, mas os eventos mais importantes, com certeza, eram comemorados.

Por ocasião dos 15 anos de Theolina, o Professor Nicácio tornou público o apreço e admiração pela discípula, ao cumprimentá-la, na solenidade de comemoração, através de calorosa, simpática e carinhosa saudação que ora transcrevemos, do original, para estes registros: "A simpática e gentil senhorita Theolina, pelo seu aurifulgente e auspicioso genetlíaco, apresento efusivas felicitações, fazendo veementes votos à suprema Bondade para que esta data se reproduza por muitos anos sempre trilhando a senda (alcatifada de odorantes flores) das preclaras virtudes que a põem em destaque, para gáudio de seus dignos progenitores e de quantos sabem admirar-lhe os seletos predicados do espírito. Que sua alma cândida como o lírio, meiga como um angélico sorriso, aceite os eflúvios de meu pobre espírito do qual, não obstante, emana a fragrância da amizade que lhe tributo como preito de admiração sincera. Salve! 24 de setembro! Salve! Santa Cruz, 24 de setembro de 1920. Nicácio B. Cordeiro".

Como distrito, Santa Cruz tinha população relativamente pequena, fato este que possibilitava a todas

as famílias a oportunidade de que se conhecessem e privassem de saudável amizade.

Em 3 de julho de 1922, Theolina foi pedida, oficialmente, em casamento, por Gabriel Archanjo de Vasconcellos, com quem se casou em 8 de janeiro de 1923, com 17 anos, 3 meses e 14 dias de idade.

Theolina era o alvo das atenções do pretendente Gabriel que a cumulava de mimos e atenções a ponto de fazer-lhe sonetos e cantar para ela.

Era um casal jovem e apaixonado, já àquela época, com demonstrações ousadas de carinho, tais como: receber o noivo colocando-lhe uma flor na lapela do paletó para dissipar alguma rusga provocada, Deus sabe lá por quê.

Theolina, ao voltar para a casa dos pais, como segunda filha do casal, aos 8 anos de idade, encontrou irmãos menores e, com o passar do tempo foi crescendo e se dedicando a eles a ponto de, quando Gabriel chegava para noivar, ela ainda se encontrar envolvida em entretenimentos com os irmãos, fazendo o bem amado esperar por ela.

Como todos da família ADRIANO, bem sabia o que queria: era rígida em seus princípios e inflexível em determinadas situações, não se lhe empanando, porém, as virtudes da generosidade, da solidariedade e o desejo de doar-se, que lhe era característico.

No trabalho diário com os filhos, nossa mãe contou com a colaboração valiosa da preta Maria Alves que atuou como babá de quase todos nós. Maria Alves, quando se encontrava em idade madura, demonstrou desejo de ter sua própria casa, recebendo-a do casal. Era idolatrada por todos nós que a chamávamos de "madrinha"; na realidade foi madrinha de José Maria. Mesmo quando não morava mais com nossa família, mamãe sempre mandava uma de nós ajudá-la a empanar as redes, pois ela tinha em sua casa um tear e tecia redes.

Theolina era uma senhora muito prendada: cortava e costurava para o marido, para si e para todos os filhos em uma máquina manual que existe até hoje, em perfeito funcionamento; mais tarde, com o avanço da tecnologia,

comprou uma máquina de costura mais moderna, para a época; fazia rendas de bilros, crochê, labirinto e bordado à mão. Todos estes conhecimentos ela passou para nós, filhas mulheres.

Viveu demonstrando dedicação ao marido e aos filhos, esquecendo-se de suas próprias necessidades para suprir as necessidades dos outros.

Extremamente transparente em tudo em que pensava e em suas ações, não escolhia hora para exercer as grandes virtudes de que era possuidora. Muitas vezes, era até mal interpretada, mas não recuava diante de uma decisão tomada. Companheira fiel e dedicada, mãe extremada, embora rígida, católica fervorosa, educou a imensa família que Deus lhe confiou, enfrentando terríveis desafios, dentre eles a perda de filhos em situações extremas e a do próprio esposo que a antecedeu na caminhada. De temperamento forte, tinha, entretanto, um coração profundamente generoso, incapaz de cometer uma injustiça.

No relacionamento com o marido, era dedicada, afeiçoada e exigente. Na educação dos filhos, a doação era total, esquecendo-se de si mesma para servir-lhes e dar-lhes o de melhor. Não existiam prioridades para si, em termos de satisfação pessoal, havia, sim, a vontade férrea de satisfazer a todos, não escolhendo hora, nem trabalho. Fazia de tudo: desde as prendas do lar até acompanhar o marido nas temporadas que passava nas fazendas, na retirada dos rebanhos para o sertão, por ocasião das secas, sem, no entanto, olvidar a educação dos filhos. Acompanhava-o em todas as empreitadas: de um simples agricultor ao homem empreendedor, agropecuarista.

Quando os filhos já estavam maiores, à época das aulas, os menores ficavam sob a responsabilidade dos mesmos e, ela estava lá, na Fazenda Baixa do Meio, mais tarde, na propriedade Morada Nova, ao lado do marido, como a guardiã incansável, a companheira de todas as horas, o esteio para todos os obstáculos que pudessem frustrar as expectativas, a solução para todos os problemas.

Lembramo-nos, muito bem, quando pequenos, em Bela Cruz, de que nossa mãe não confiava a fabricação de

queijos a ninguém. Ela mesma os fazia e, nós, pequenos, ficávamos na cozinha, diante dela, com as mãos para trás, atitude esta que garantia não irmos atrapalhá-la em nada e, quando a coalhada do queijo estava pronta para ser colocada na prensa, ela, carinhosamente, esprimia um punhado de massa e o colocava na mão de cada um de nós: era o requeijão tão esperado por nós, crianças.

A sua responsabilidade e dedicação não tinham limite. Alfabetizou todos nós, seus filhos, só nos colocando na escola quando já sabíamos ler e escrever e, mesmo assim, fazia um acompanhamento rígido para saber se o desempenho do filho era satisfatório ou não.

Ainda lembramos o carinho com que nos ninava, com a bela voz de que era detentora. A título de recordação, transcrevemos algumas das "modinhas", ao som das quais éramos embalados ternamente.

MODINHAS:

• Amor sinceridade

Se a mulher compreendesse o seu valor
Só olharia para o homem com desdém
Mas quando eles nos querem roubar o amor
Se fingem meigos, delicados qual ninguém

Amar com sinceridade não é para qualquer
Amor sem falsidade é sempre o da mulher
bis

• GONDOLEIRO DO AMOR

Teus olhos são negros negros
Como as noites sem luar
São ardentes, são profundos
Como o negrume do mar.

Sob o barco dos amores
Da vida, boiando a flor

Douram teus olhos a fronte
Do gondoleiro do amor.

Teu sorriso é uma aurora
Que o horizonte enrubesceu
Rosas abertas com o biquinho
Das aves rubras do céu.

Nas tempestades da vida
Das rajadas, no furor
Foi-se a noite, tem auroras
O gondoleiro do amor.

Teu amor na terra é um astro
No silêncio, uma canção
É brisa nas calmarias
É abrigo no tufão

Por isso, eu te amo querida
Quer no prazer, quer na dor
Rosa, canto, sombra, estrela
Do gondoleiro do amor.

• A MULHER E A GALINHA

A mulher e a galinha
Não se deixa passear
A galinha o bicho come
E a mulher dá o que falar.

ESTRIBILHO

Oh! Pé de anjo Oh! Pé de anjo
É sonhador é rezador
Tem o pé tão grande
É tão grande
Que é capaz
De pisar o nosso amor, o nosso amor!

Eu tenho uma tesourinha
De cortar ouro e marfim
De cortar também a língua
De quem falar mal de mim.

• **ROSA** (Pinxinguinha e Otávio de Souza)

Tu és divina e graciosa
Estátua majestosa do amor
Por Deus esculturada, e formada com ardor
Da alma, da mais linda flor
De mais ativo olor
Que na vida é preferida pelo beija-flor
Se Deus me fora tão clemente
Aqui neste ambiente de luz
Formada numa tela deslumbrante e bela
O teu coração junto ao meu lanceado
Pregado e crucificado sobre a rósea cruz
Do arfante peito teu
Tu és a forma ideal
Estátua magistral, ó alma perenal
Do meu primeiro amor, sublime amor
Tu és de Deus a soberana flor
Tu és de Deus a criação
Que em todo coração sepultas o amor
O riso, a fé, a dor
Em sândalos olentes cheios de sabor
Em vozes tão dolentes como um sonho em flor
És láctea estrela, és mãe da realeza
Ês tudo enfim que tem de belo
Em todo o resplendor da santa natureza
Perdão se ouso confessar-te
Eu hei de sempre amar-te
Oh! Flor meu peito não resiste
Oh! Meu Deus quanto é triste
A incerteza de um amor
Que mais me faz penar em esperar
Em conduzir-te um dia ao pé do altar

Jurar aos pés do Onipotente
Em preces comoventes de dor
E receber a unção de tua gratidão
Depois de remir meus desejos em nuvens de beijos
Hei de te envolver até meu padecer de todo o fenecer.

• **BODAS DE PRATA**
(VALSA)

Beijando teus lindos cabelos
Que a neve do tempo marcou
Eu sinto nos olhos molhados
A imagem que nada mudou
Estavas vestida de noiva
Sorrindo e querendo chorar
Feliz, olhando, assim só para mim
E nunca deixei de te amar

Vinte e cinco anos vamos festejar de união
E a felicidade continua em meu coração
Vai crescendo sempre mais o meu amor por ti
Eu até fiquei mais velho
E quase não senti
Vinte e cinco anos de veneração e prazer
Pois até nos momentos de dor
O meu coração me faz compreender
Que a vida é tão pequena para tanto amor.

• **LAGO VIRGEM**

O' eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares,
Vê minh'alma, a adejar pelo infinito
Qual branca vela, na amplidão dos mares

No seio da mulher, há tanto aroma
Nos seus beijos de fogo há tanta vida

Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca, da palmeira erguida

Vem formosa mulher, camélia pálida
Que banharam de pranto as alvoradas
Minh'alma é a borboleta que espaneja
O pó das asas, lúcidas douradas

A vida neste mundo é um paraíso
E a alma, um cisne de douradas plumas
O seio da amante é um lago virgem
Quero boiar à tona das espumas.

• **PATATIVA** (Vicente Celestino)

Acorda, patativa, e vem cantar
Relembra as madrugadas que lá vão
E faz da tua janela o meu altar
Escuta a minha eterna oração
Eu vivo inutilmente a procurar
Alguém que compreenda o meu amor
E vejo que o destino é meu sofrer
É padecer e não encontrar
Quem compreenda o trovador

Eu sinto n'alma, uma paixão sem fim
Uma esperança que hás de ter por mim
E o mesmo afeto que juravas ter
Para que acabe este meu sofrer
Eu sinto n'alma uma cruel paixão
Eu sei que preso tens o coração
Eu sei que vives, cruelmente a me ocultar
Que a outro amas, sem querer amar

Mulher, o teu capricho vencerá
Um dia, tua loucura findará
Adeus, adeus, minh'alma entregarei
Se de outro fores, juro, morrerei

Amor,..... que sonho lindo e encantador
Mais lindo porque, aliás, no teu amor
E tu vens, desprezando sem razão
A mim, que choro e busco em vão
O teu ingrato coração.

• **VIRGEM BELA**

Sonhei, ó virgem bela, que em teus lábios
Depunha um beijo ardente, um beijo puro
Sonhei, que em tua fronte eu via escrito
O sublime ideal do meu futuro

Sonhei, vendo tua fronte engrinaldada
De teu seio, despender mimosas flores
Sonhei que nossas almas se uniam
Para sempre desfrutar nossos amores

Sonhei que nos prendia um elo-santo
De amor, de puro amor, de amor perfeito
Sonhei que minha vida dependia
De um suspiro apaixonado do teu peito.

A sua abnegação era total. Educou a todos nós com o seu exemplo, fazendo e nos ensinando a fazer: a sermos honestos, trabalhadores, justos, solidários, francos, verdadeiros, autênticos, dedicados e a vencermos pelos nossos próprios méritos.

Em sua atitude de não querer que fôssemos parasitas sempre dizia que todos devíamos buscar o melhor através do estudo e do trabalho, da retidão de caráter, da perseverança, da busca constante, tendo sempre presente, em tudo, que somos filhos de DEUS e, como tal, devemos-LHE respeito e obediência. Sempre nos dizia, quando algo de errado acontecia: "Se não posso esconder de DEUS, por que esconder do mundo?".

Guardamos e exercitamos as suas sábias lições de

vida porque são o maior bem que nos deixou, sendo justa, acima de tudo.

GABRIEL ARCHANJO DE VASCONCELLOS, filho legítimo de Raymundo Nonato de Vasconcellos e de Constança Benvinda de Maria, nasceu em 28 de junho de 1896. Viveu sempre com seus pais e irmãos, na localidade de Areias, propriedade da família Vasconcellos.

Era afilhado de batismo de Manoel Zacharias Adriano, pai de Theolina. A 3 de julho de 1922 enviou ao padrinho um pedido formal, de casamento cuja escolha recaía sobre Theolina, carta esta que aqui transcrevemos do original: "Areias, 3 de julho de 1922. Meu respeitável Padrinho Manoel Zacharias Adriano. Há muito que dedico sincero e ardente amor a sua dígna filha Dª Theolina e estou convicto de este amor ser por ella correspondido. Nestas condições, a maior felicidade é juntar a minha sorte a d'ella pelos sagrados laços do Hymineu. Venho portanto rogar a V.Sa. que me conceda a mão da referida sua filha na certeza de que, se me attender, ser-lhe-ei grato eternamente. Sem outro motivo, peço-lhe o favor de aguardar a minha primeira visita para conversarmos respectivamente. De V. Sª., Amº Attº Cr. Affº Gabriel Archanjo de Vasconcellos".

Com o consentimento dos pais, Theolina, casou-se em 8 de janeiro de 1923. Gabriel tinha na época 26 anos, 6 meses e 10 dias de idade. Por ocasião das comemorações que se seguiram ao sacramento do matrimônio, os noivos foram saudados por Nicodemos Araújo, já, à época, escritor e poeta belacruzense, amigo de Gabriel e, posteriormente, cunhado de Theolina. O poema é o que segue: "Dia Festivo. Nicodemos Araújo. Sinto-me alegre e mui regozijado.../ Neste dia festivo e jubiloso.../ Ao ver um par gentil e bem amado / Efetuar o enlace esplendoroso! / Auguro-lhe alegre e jubilado / Um viver de mil flores venturoso!.../ Pois,, a um par tão gentil e delicado / Só se deve almejar viver garboso.../ Neste salão, hoje em festividade!.../ Na mui justificável qualidade / De pessoa mui baixa e pequenina / Parabenizo, oh dia só de mel!.../ Ao meu distinto jovem Gabriel / E a meiga senhorita Theolina.../ Santa Cruz, 8 de janeiro de 1923".

Após o enlace, o casal foi morar na casa nº 644 da, hoje, Rua Capitão Miguel Lopes, Praça da Matriz, até o momento, propriedade da família ADRIANO/ VASCONCELLOS. Depois de alguns anos, o imóvel foi reformado e ampliado para bem acolher a prole que era bastante numerosa, a seguir relacionada por ordem de nascimento:

•Geralda Jacy de Vasconcellos	*12/12/1923
•Francisco de Assis Vascocellos	*30/12/1924+27/1/1926
•Francisco de Salles Vasconcellos	*30/12/1924+14/5/1926
•Manoel Neon de Vasconcellos	*21/8/1926+25/1/1945
•Maria Nilza Vasconcellos	*9/10/1928
•Maria Eunice Vasconcellos	*1/1/1930+27/11/1993
•José Maria Vasconcellos	*26/7/1931+26/8/1986
•Maria Berenice Vasconcellos	*10/10/1932
•Maria Luiza Vasconcellos (I)	*5/3/1934 + 13/3/1934
•Raimundo Nelson Vasconcellos	*2/2/1935
•João Bonfim Vasconcellos	*12/7/1936
•Maria Luiza Vasconcellos (II)	*5/3/1938 + 18/4/1993
•Guida Maria de Vasconcellos	*4/7/1939
•Fca. das Chagas Vasconcellos	*5/3/1941
•Margarida Vasconcellos	*13/8/1942
•Maria Genoveva Vasconcellos	*10/1/1945
•Maria do Socorro Vasconcellos	*20/6/1946
•Antonio Ribeiro Vasconcellos	*9/7/1948 + 26/1/1965

Falar da vida de solteiro de Gabriel Vasconcellos é um tanto difícil, por falta de registros, embora, dentro de sua simplicidade, às vezes, ele nos confessasse o que gostava de fazer: trabalhava de manhã à noite, nas propriedades dos pais e cavalgava muito bem. Não há registro que fundamente um relato mais palpável uma vez que a idéia de reunir tudo sobre suas vidas, em um compêndio, para repassar às gerações futuras da família ADRIANO / VASCONCELLOS só veio tomar corpo após o falecimento de nossa mãe, sua companheira Theolina. Não lhe foi perguntado nada sobre Gabriel, seus comportamentos, sobre fatos que mereçam ser narrados, seus gostos, suas

opções, suas tendências. Só ela, melhor do que ninguém, o conhecia profundamente, na sua intimidade. Sabe-se e disto somos testemunhas de que Gabriel, nosso pai, era um homem de caráter firme, um bravo, um guerreiro, um forte. Sua palavra tinha garantia de seus antecedentes e a credibilidade de um documento.

Quando rapaz, na companhia dos pais e irmãos, gostava de cavalgar e, utilizava para seus passeios, como meio de transporte para visitar a noiva, um belo cavalo branco. Esta montaria era, para a sua época, o que é hoje, em nossos dias, um carro importado que coloca em destaque quem o possui. Tiveram uma vida de casados, uma convivência que durou de 8 de janeiro de 1923 a 17 de abril de 1988, quando o esposo faleceu. Foram mais de 65 (sessenta e cinco) anos, um ao lado do outro, compartilhando do trabalho, das lutas diárias, das mesmas emoções, do plano familiar, da educação dos filhos, dos mesmos dissabores, dos desafios, dos louros colhidos, das vitórias conquistadas.

Nosso pai era pessoa firme, porém dócil; excelente filho, foi o pai que todos desejariam ter: amigo, aberto ao diálogo, compreensivo, conciliador. Não castigava os filhos, só em casos extremos, quando se fazia indispensável à formação do mesmo, pois sua maneira de educar era diferente. Jamais bateu nas filhas mulheres e, mesmo, nos filhos homens, era muito raro. Se ao chegar em casa, a companheira estivesse castigando algum dos filhos, ele a mandava parar, e ela, imediatamente, o fazia. Com referência à aplicação de castigo aos filhos homens, só presenciamos uma vez, somente uma vez, que ele bateu em um filho e foi até por motivo banal, a nossa ver: um de nossos irmãos de 16 anos de idade, João Bonfim, pegou o cavalo de estimação de nosso pai sem o seu consentimento, para dar um passeio à noite por volta das 19 horas e foi visto pelo irmão mais velho, José Maria, que achou aquela atitude absurda e comunicou o fato ao nosso pai. Diante do ocorrido, nosso pai achou por bem aplicar um castigo em João Bonfim, dando-lhe uns bolos de palmatória pelo fato de o mesmo ter pegado o cavalo sem pedir permissão.

Temos certeza de que essa atitude foi tomada com firmeza, tendo em vista a formação do caráter do filho, mas, seguramente, foi adotada com certo constrangimento.

O casal era uníssono na educação dos filhos e rígido em seus princípios. Apesar da educação austera que nos foi ministrada, nosso pai demonstrava, no olhar, quando não aprovava qualquer atitude dos filhos, e nós, filhos, entendíamos se ele estava ou não satisfeito com os nossos atos. Não batia; aquela estória do cavalo foi a exceção à regra. Era mais de conversar, de dialogar. Foi sempre um exímio conselheiro através da palavra e, sobretudo, do exemplo.

No início, logo após o casamento, quando os filhos começaram a nascer, tudo foi muito difícil. Como agricultor, nosso pai era um homem corajoso, trabalhava dia e noite para que nada faltasse à família. Houve uma época que, em sociedade, com o primo e, mais tarde, concunhado, João Artur de Vasconcellos, iniciou as atividades comerciais de um açougue: o tio ficava em Santa Cruz atendendo aos clientes, e nosso pai comprando gado para suprir o açougue. Nosso pai trabalhou (e muito trabalhou) para que nada faltasse à sua numerosa família.

Falar da vida e dos feitos do casal THEOLINA e GABRIEL é expor a todos o esforço sobre-humano que foi feito por eles para sustentarem e educarem os filhos, em época recheada por todo tipo de dificuldade, principalmente para prover, dignamente, uma família numerosa de 18 (dezoito) filhos e mais, ainda, os agregados. Além das necessidades próprias às famílias numerosas, vinham-se somar a estas, a falta de médicos e de remédios. Sendo distrito, Santa Cruz tinha, como ainda hoje tem Bela Cruz, suas grandes carências e outras privações mais.

Nosso pai freqüentou a escola durante 03 (três) meses. Mas era dotado de luz, um homem do bem; com olhos de lince enxergava longe; um cristão temente a Deus que, orava diariamente, iniciando e encerrando seu dia de trabalho com a oração. Todos nós, filhos, fomos orientados, educados, tendo por base a formação religiosa, calcada no exemplo de nossos pais. A religião católica, apostólica,

romana foi e será o grande esteio da nossa família, a bússola que apontará, sempre, o caminho a seguir.

Esses são os alicerces que compõem a estrutura de vida de todos nós, filhos. O exemplo de nossos pais falava mais alto e foi a melhor maneira, a receita mais segura de formar a todos nós. Nossos pais não nos deram o peixe, entregaram-nos o anzol e, com o seu trabalho cotidiano, ofereceram-nos o exemplo; prepararam-nos para trabalhar: com o anzol que colocaram em nossas mãos, ensinaram a todos nós a pescar, a crescer como seres humanos dignos, para enfrentar a vida com galhardia.

Como bons católicos, sempre apoiaram as obras da Igreja de nossa terra, quer fosse o vigário da Paróquia de Acaraú que curava, também, Santa Cruz, quer fosse o próprio vigário, quando Bela Cruz passou à Paróquia em 1941.

A partir de 1942, quando já criada a Paróquia no ano anterior, chegou a Bela Cruz, em 11 de janeiro o 1º vigário, Padre Odécio Loiola Sampaio, cujo paroquiato durou 54 (cinqüenta e quatro) anos: as nossas irmãs mais velhas, à época, adolescentes de 12, 14 e 16 anos, Berenice, Eunice e Nilza, respectivamente, envolveram-se com a catequese e com os cânticos da Igreja, ajudando e apoiando, desse modo,o vigário. E continua assim, até hoje, com outros componentes da família e, com outros vigários, graças ao apoio incondicional de nossos pais, enquanto viveram.

Havia um estreito relacionamento entre a família **ADRIANO/VASCONCELLOS** e o vigário da paróquia: a vontade da família de ajudar era constante, colocando-se sempre à disposição, desde o momento da reforma da Igreja Matriz, que durou vários anos, até a construção do Instituto Imaculada Conceição (Patronato). A nossa família chegava sempre junto com o vigário, nos momentos de necessidade. Tanto é verdade que Monsenhor Odécio, no livro de sua autoria, comemorativo de seu Jubileu de Ouro, intitulado "CINQÜENTENÁRIO SACERDOTAL", à página 90, ele escreve: "Honras sejam dadas a ..., Gabriel Archanjo de Vasconcellos, ... Todos me cercavam de desvelos e deferências"., citação esta em que inclui o nome de alguns

senhores de Bela Cruz que o apoiaram na sua chegada à paróquia e, durante seu longo paroquiato, enquanto viveram.

A vida de nossos genitores foi palmilhada por momentos difíceis, com a perda de entes queridos, para citar, entre as mais sofridas, o falecimento do filho Manoel Neon em 25 de janeiro de 1945, com 18 anos de idade, vítima de seqüelas deixadas pelo sarampo. A partida de Neon deixou no coração de nossos pais e em todos nós, irmãos, uma ausência muito sentida.

Um outro fato que causou profunda saudade, inquietação e sofrimento foi a ida de José Maria, o filho mais velho dos homens vivos, para o Rio de Janeiro, em junho de 1955. O casal que, até então, tinha sob suas asas protetoras todos os filhos, quase sucumbiu. Nossos pais choravam de saudade e de preocupação. Mas, com a ajuda de Deus e com o tempo, aos poucos, toda a família aprendeu a conviver com a ausência de José Maria e a se contentar com suas notícias através de cartas.

Em abril de 1958, na segunda feira de Páscoa, outro fato desagradável veio abalar a paz da família: Manoel Moura, empregado da família, gostava muito de beber e, embora esta sua atitude pudesse causar transtornos à sua saúde, este, quando se encontrava alcoolizado não incomodava a ninguém. Pois bem, no domingo de Páscoa, o serviçal encheu a cara mais uma vez, e nosso pai, ao saber, foi buscá-lo no mercado de Bela Cruz, onde ele se encontrava. E, quando os dois vinham, nosso pai e Manoel Moura, atravessando a praça, em frente à Prefeitura Municipal, dois soldados da Polícia Militar, do destacamento da cidade, agridem, bruscamente, o serviçal, dando-lhe chutes e ponta-pés, abrindo-lhe, ao lado da boca, um profundo corte. Nosso pai recriminou a atitude dos dois que, naturalmente, não gostaram da repreensão. Tomadas as providências de dar pontos, curativos, tudo voltou ao normal, aparentemente. Mas, na segunda feira, os dois soldados tentaram vingar-se nos nossos irmãos Raimundo Nelson e João Bonfim, agredindo-os a pancadas e a tiros, ao ponto de balearem João Bonfim um pouco acima do

pulso esquerdo. Esta violência revoltou a população da cidade e marcou, profundamente, a todos nós, da família, pois os referidos soldados, além da agressão física, ainda ameaçaram ir até nossa casa, armados, para um confronto com todos nós. Nossos pais não se encontravam em casa, somente, nós, os mais novos que, amedrontados, fechamos todas as portas e janelas até a chegada de nosso pai que, como sempre, assumiu o comando da situação: João Bonfim foi encaminhado a Sobral para a cirurgia de extração da bala, e os desordeiros que se tornaram a vergonha da corporação da qual faziam parte, presos e escoltados até a cidade de Acaraú, onde se iniciou a abertura de um processo criminal que culminou com a perda da farda para os dois, graças ao trabalho incessante de nosso pai, no acompanhamento ao processo.

Outro fato de grande repercussão e que abalou toda a família ADRIANO/VASCONCELLOS e a cidade, deu-se em 26 de janeiro de 1965, quando faleceu, de maneira trágica, em conseqüência de uma queda da mangueira, em frente à residência do senhor João Wenceslau Araújo (Sr. Joca), Antônio Ribeiro, o mais novo dos filhos homens. A queda ocorreu às 15h30min, e o falecimento aconteceu às 20h do mesmo dia.

Com quase dezessete anos de idade, tratava-se de um adolescente alegre, animado, travesso, inteligente, amigo: era a alegria da casa, da família. A perda foi brusca e muito doída.

Apesar dos problemas, da perda de pessoas queridas, a família também tinha momentos de grandes e fortes emoções, de alegrias, de verdadeiras dádivas dos céus. Vejamos:

• Em janeiro de 1972, nossos pais, profundamente satisfeitos com a formatura, no Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará de sua filha Francisca, em dezembro de 1971, ofereceram, no jardim de nossa casa, em Bela Cruz, um churrasco aos amigos, em comemoração à grande conquista. Era a realização de parte de seus sonhos: uma filha concluir um curso universitário. A homenageada, habilmente, desviou a atenção de todos os

convidados, quando, ao agradecer aos pais o gesto amigo e a presença de todos, disse que aquele encontro era uma preparação, o prelúdio para as Bodas de Ouro do casal que seriam comemoradas dali a um ano, em 8 de janeiro de 1973, no mesmo local. Nossos pais ficaram surpresos com a lembrança antecipada de tão grande acontecimento.

• 8/1/1973. O grande dia havia chegado para gáudio de todos: Bodas de Ouro. Cinqüenta anos de casados. Data jamais comemorada em nossa cidade por outra família. Se algum casal completou 50 anos de vida conjugal, em Bela Cruz, não atinou para a grandeza do fato. O importante é que aconteceu, logo, com a família ADRIANO/VASCONCELLOS. Interessante, não? Fizemos uma grande celebração. O casal merecia o que havia de melhor, principalmente dos filhos, e alvo de toda a sua dedicação, doação, trabalho e atenção, no decorrer daqueles 50 anos.

O evento era de tamanha monta que as cidades do Baixo Acaraú foram também envolvidas, como as Paróquias de Cruz, Acaraú, Bela Cruz, Marco e Sobral, cujos vigários foram convidados para a concelebração da Santa Missa que ocorreu às 18 horas do dia 8/1/1973.

A programação do grande dia envolveu toda a família ADRIANO/VASCONCELLOS, possibilitando a todos um reencontro carinhoso e festivo. José Maria, que havia ido para o Rio de Janeiro em 1955, e não mais retornara a Bela Cruz, compareceu com a esposa e a filha, à época, residindo em Brasília, para abrilhantar a grande festa e abraçar os pais e irmãos, gesto que há quase 18 anos não o fazia. Francisca, que morava em Fortaleza, desde 1968, embora sempre estivesse visitando os pais e irmãos, compareceu à festa, com as amigas universitárias Gláucia Mello e Francisca Moraes, ambas funcionárias da COELCE, em Fortaleza. Socorro, a filha mais nova das mulheres que, também, morava em Fortaleza desde 1970, foi com o noivo, Luiz Gonzaga, participar do evento.

A programação constou de:

• Uma alvorada para o casal, às 4 horas da manhã, quando foram tocadas e ouvidas músicas antigas, da época em que os dois eram jovens, para relembrarem os primeiros

anos de vida a dois e matarem as saudades.

• Às 8h da manhã, foi servido café para toda a família.

• Às 13h, um lauto banquete para os familiares e seletos convidados entre eles: o vigário Padre Odécio Loiola Sampaio e seus irmãos Padre Adonias Loiola Sampaio e Cônego Joviniano Loiola Sampaio, diretor da Cáritas Diocesana de Sobral que, não podendo participar da concelebração da Santa Missa, fez-se presente ao banquete; Padre Benedito Walter Araújo, filho de Bela Cruz, amigo da família e vigário da paróquia de São Vicente, em São Vicente, São Paulo; Expedito Deroci de Vasconcellos, sobrinho de Gabriel e ex-prefeito de Bela Cruz; Edivan Coelho e esposa, gerente da IACOL, fábrica de beneficiamento à castanha do caju, sediada em Bela Cruz; Nogueira e esposa, também da IACOL; Glaúcia Mello e Francisca Moraes; Orcina Leitão, prima de Theolina e Maria do Carmo Adriano, sobrinha; Ana Rita, da cidade de Morrinhos e amiga da família e demais convidados : Luiz Gonzaga Lopes, noivo de Socorro, Maria Izabel, noiva de João Bonfim, Gabriel Assis, noivo de Margarida, filhos, genros, noras e netos.

• Às 18h, missa solene em ação de graças, na Igreja Matriz de Bela Cruz, para bênção das alianças e renovação dos compromissos do casal.

• Às 19h, coquetel oferecido aos homenageados e convidados.

Nesta missa, receberam a 1ª Eucaristia as netas: Darlene Glória Morais Vasconcellos, filha de Raimundo Nelson Vasconcellos e de Maria Geralda Morais; Kátia Virgínia Vasconcellos Pontes, filha de Maria Luiza Vasconcellos Pontes e João Bernardino Pontes; Maria do Socorro Vasconcellos Carvalho, filha de Geralda Jacy de Vasconcellos e Antônio Batista de Carvalho e Fabíola Regina de Vasconcellos Pinto, filha de Guida Maria Vasconcellos e Francisco José de Paulo. Houve, nesta missa, o batizado do neto Márcio Régis Vasconcellos Pinto, filho de Guida Maria Vasconcellos e Francisco José de Paulo.

A Santa Missa foi celebrada pelos Reverendíssimos Padres: Odécio Loiola Sampaio, vigário da Paróquia de Bela

Cruz e seu irmão Adonias Loiola Sampaio; Benedito Wálter Araújo, belacruzense e amigo da família; Manoel Valderi Rocha, vigário da Paróquia de Cruz e, também amigo da família. Por motivo superior, perfeitamente justificável, deixaram de comparecer Padre Waldir Lopes de Castro, vigário da Paróquia de Marco e Padre José Édson Magalhães, vigário da Paróquia de Acaraú.

Após a Santa Missa, foi oferecido, em nossa casa, aos convidados e à família um coquetel, ocasião em que o casal partiu o bolo comemorativo do Jubileu de Ouro. Após todos se servirem, aos poucos, foram-se retirando, ficando aqueles convidados mais íntimos como os Padres Odécio, Wálter e Valderi, João Batista da Rocha (Batista Pereira), Gláucia e Francisca Moraes, Expedito Vasconcellos que preferiram, pelo grande calor que fazia, continuar comemorando com uma cervejinha. O estoque de cerveja, em Bela Cruz, acabou e, foi preciso importar cerveja da cidade vizinha, Marco, de modo que todos se sentiram satisfeitos e felizes, e o casal gratificado pela tão merecida festa. (Algumas fotografias do banquete, da missa e do coquetel fazem parte deste documentário).

Deixaram de casar-se naquele dia, para não empanar o brilho das Bodas de Ouro, os filhos: João Bonfim, Margarida e Maria do Socorro. Estas núpcias foram celebradas nas datas que seguem: Margarida Vasconcellos com Gabriel Assis Araújo Vasconcelos em 27 de janeiro de 1973; João Bonfim Vasconcellos casou-se com Maria Izabel Vasconcelos em 9 de fevereiro de 1974 e Maria do Socorro Vasconcellos casou-se com Luiz Gonzaga Lopes em 29/12/1973.

Em fevereiro de 1973, nossa mãe deslocou-se até Fortaleza para uma intervenção cirúrgica. No Hospital das Clínicas, da Universidade Federal do Ceará, submeteu-se a um procedimento cirúrgico, tendo sido efetuada uma histerectomia determinada por problemas que a vinham incomodando há bastante tempo. Tudo correu bem, o êxito foi total, graças a Deus.

Após os últimos acontecimentos, a vida familiar continuou, e a luta do casal, também, embora, pelo trabalho

desenvolvido ao longo dos anos, financeiramente, tudo estivesse mais fácil com a produção das propriedades. Anualmente, nosso pai, após a venda de toneladas de algodão, castanha de caju, cera de carnaúba, goma e farinha de mandioca, retirava todas as despesas e, do dinheiro que restava, colocava uma parte em 03 (três) cadernetas de poupança, em datas diferentes, pois eram à época, mensais (investimento mais seguro e mais simples), para manter as propriedades Morada Nova e Tabubas (herança recebida de nossos avós maternos); a Baixa do Meio, propriedade recebida de herança de nossos avós paternos, por problemas de escassez d'água, nosso pai já havia se desfeito dela como também da propriedade Santa Terezinha (herança de nossos avós maternos), a maior de todas, localizada no atual município de Jijoca de Jericoacoara, pois a distância impossibilitava, à época, uma administração eficiente. Feito isto, nosso pai, dividia o restante do dinheiro, igualmente, entre os filhos e todos, sem exceção, tinham que receber pois ele nos dizia: "O que não receber está me contrariando". Deste modo, graças a Deus e ao trabalho perseverante de uma vida toda, nossos pais passaram a viver de suas rendas. Mesmo assim, nosso pai nunca deixou de trabalhar. Com mais de 80 anos, comprou um Jipe, aprendeu a dirigir e, diariamente, saía dirigindo-o até a Morada Nova, a propriedade mais próxima de nossa casa (da Rua Capitão Miguel Lopes, 644, na Praça da Matriz até Morada Nova eram, exatamente, 6 km). Em lá chegando, dava as ordens aos operários, conversava com eles, acertava com o filho Raimundo Nelson algumas prioridades, dizia ao morador/caseiro como proceder com relação ao gado bovino e ovino, enfim, distraía-se e sentia-se útil.

Em 1982, nosso pai submeteu-se a uma cirurgia no olho esquerdo, que se encontrava acometido de glaucoma. A cirurgia trouxe benefícios, pois além de baixar a pressão ocular, melhorou-lhe a visão, mas o próprio cirurgião, o oftalmologista Doutor Leopoldo Farias advertiu-o de que a catarata viria de imediato. E isto aconteceu em pouco tempo.

Em 1984, novamente, teve que se submeter à cirurgia

no outro olho e, aí, também, era glaucoma; aos poucos foi perdendo a visão e a garra de viver. A cirurgia de catarata não foi feita porque não era simples como o é, atualmente e, segundo o médico, não valia a pena tanto sacrifício.

Em 1986, fatos importantes sacudiram ainda mais a família ADRIANO/VASCONCELLOS: a doença de José Maria, em Brasília, acometido de um câncer no esôfago, proveniente das brincadeiras com bebida e cigarro, quando mais jovem. Referida doença foi detectada em outubro de 1985 e seu falecimento ocorreu em agosto de 1986.

Mas um acontecimento alegre, importante e que não poderíamos deixar passar sem a devida comemoração foram os 90 anos de vida de nosso pai, em 28/6/1986. Aí veio o dilema ante o momento que vivenciávamos: como fazer? Deixar passar sem mais nem menos, era constrangedor. O estado de saúde de José Maria era preocupante. Socorro se encontrava, em estudos, no México. Então, deixamos o bom senso agir e fizemos da maneira que nos pareceu melhor.

A comemoração seria solidarizar-se com os mais carentes, público alvo da ajuda financeira permanente de nosso pai, atitude esta, desconhecida por parte de alguns dos filhos.

Houve uma reunião com os líderes da família ADRIANO/VASCONCELLOS, inclusive, nosso pai esteve presente e opinou. Participaram da reunião e da decisão: Gabriel Vasconcellos, Fernando Vasconcellos, amigo da família, Maria Luiza, Francisca, Margarida e mamãe Theolina.

A sugestão de Fernando era que fosse oferecido um almoço aos pobres. Acatamos a idéia mas, modificamos a forma. Não queríamos juntar 90 (noventa) pessoas que representariam os 90 (noventa) anos de vida, em nossa casa, porque a situação emocional não permitia, e não dispúnhamos de infra-estrutura para servir um almoço a tanta gente, embora nossa casa fosse grande e contássemos, ainda, com a garagem e o jardim, capazes de acomodar os ilustres convidados. A verdade era outra: muito trabalho, ficaria um dia muito cansativo, e sabíamos que alguns dos convidados encontrariam dificuldade para

se locomoverem e aí corríamos o sério risco de não contarmos com os 90 escolhidos. Optamos por levar aos noventa agraciados, escolhidos entre as pessoas assistidas por nosso pai, uma cesta com alimento, constando de: arroz, feijão, farinha de mandioca, café e leite em pó, açúcar, massa de milho, óleo comestível, margarina, macarrão, biscoitos, bombons de chocolate e carne de gado, entre outros itens. De comum acordo, nosso pai ficou com a responsabilidade de, juntamente com Nilza, filha que morava em nossa casa, e que dele cuidava com carinho e dedicação, prepararem a relação dos que seriam contemplados com a dádiva. A triagem foi feita até fechar em 90, (noventa) simbolizando os noventa anos de vida de nosso pai. A dificuldade era que o número encontrado era sempre bem maior do que noventa e, teve-se o cuidado de relacionar os mais carentes.

Os 90 anos de Gabriel Vasconcellos foram comemorados em dois dias: em 28/6/1986 e em 30/6/1986, porque o vigário da paróquia, por motivo superior, havia viajado e, não se encontrava em Bela Cruz no dia aprazado. Mas isto não tirou o simbolismo da festa.

Fernando e eu, Francisca, fomos a Bela Cruz, levando Leon que ia representar Socorro, sua mãe que se encontrava em estudos, no México.

Todas as cestas foram preparadas: compramos todos os itens, com execeção da carne, pois esta foi oriunda do gado da Fazenda Morada Nova que nosso pai mandou matar, com este objetivo. Foram noventa casas visitadas e contempladas com uma cesta. O dia 28/6/1986, dia do aniversário, foi dedicado a esta atividade: fomos, Raimundo Nelson, Guida e eu, Francisca, de carro, fazer a distribuição. Cada cesta pesava mais ou menos 22 kg e continha um cartão, onde estava pintado o símbolo do cristianismo: uma cesta com pães e um peixe, com os dizeres, que transcrevemos do original: "Nos meus 90 anos quero lhe oferecer um pouco do que Deus me deu. Gabriel Vasconcellos. 28/6/1986".

Naquele mesmo dia houve, também, em nossa casa, um almoço para os familiares, ocasião em que chegaram

dois telegramas: um de José Maria, que se encontrava no Rio de Janeiro, em tratamento e, outro, de Socorro, que estava em Monterrey, no México. Ambos cumprimentavam nosso pai, pela data, e desejavam-lhe votos de felicidades. Transcrevemos do original: "GABRIEL VASCONCELOS. RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES BELA CRUZ CE PARABENIZAMOS PASSAGEM NONAGÉSIMO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO MUITAS FELICIDADES JOSÉ MARIA". Origem Rio de Janeiro. "GABRIEL VASCONCELOS RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES 644 BELA CRUZ CE FELICIDADE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO BEIJOS SOCORRO Mª DEL SOCORRO VASCONCELOS". Origem Monterrey México.

Às 18h do dia 30/6/1986, foi celebrada, na Igreja Matriz, missa em ação de graças pelo vigário Padre Odécio Loiola Sampaio e Padre Valderi Rocha, vigário da Paróquia de Cruz.

Foi uma solenidade muito bonita com os filhos, noras, genros e netos oferecendo rosas ao aniversariante que, por sua vez, colocou-as no altar das oferendas. Havia um detalhe: os filhos, noras e genros ofertaram rosas vermelhas e os netos, rosas brancas. Aconteceu um fato que nos chamou muito a atenção e do qual não nos esqueceremos: José Maria, mesmo doente, foi informado de tudo e, ainda se preparou para comparecer à comemoração, mas a emoção foi maior e por isso não pôde viajar. Compramos as rosas em Fortaleza, levamos para Bela Cruz. Quando fomos entregar a cada irmão sua rosa vermelha, havia uma haste que continha duas rosas e, para nós, foi uma força maior que fez com que José Maria estivesse presente, simbolizado naquela rosa, agarrado, grudado aos demais irmãos: as rosas gêmeas foram oferecidas ao aniversariante, pelo filho João Bonfim em nome dele próprio e, em nome de José Maria. Coisas de Deus.

Nesta missa foram batizados: o neto Tiago Araújo Vasconcelos (filho de Margarida Vasconcellos e Gabriel Assis Araújo Vasconcelos) e a bisneta Auriane Vasconcelos Carvalho (filha do neto Marcelino Heráclito Carvalho e Áurea Maria Vasconcelos).

Após a celebração da Santa Missa, foi distribuído aos

convidados, na saída de todas as 7 (sete) portas da Igreja Matriz, uma cestinha de salgados e doces que tinha por base um prato descartável de formato retangular, prateado, contendo: uma fatia de pernil assado envolta em papel prateado, diversos salgadinhos, fatias de bolo e um bombom de chocolate, tudo envolvido em papel celofane e amarrado com fitilho, acompanhado de um cartão de agradecimento, com os dizeres que transcrevemos do original: "Sua presença me trouxe alegria. Obrigado pela sua participação. Gabriel Vasconcelos. 30/6/1986". E, assim, foram celebrados os 90 anos do patriarca Gabriel Vasconcellos.

No mês seguinte ao da festa, volta do México, com o título de Mestra, a filha Maria do Socorro. O casal nem pôde alegrar-se como devia, pois logo em agosto deste mesmo ano, no Rio de Janeiro, falece o filho José Maria, perda esta que afetou por demais a vida do casal e de todos nós, filhos e irmãos. Vivemos o drama da doença de José Maria: estávamos ligados a ele, a nossa família custeou o seu tratamento, merecendo destaque a generosidade e solidariedade do amigo Fernando Vasconcellos que, além de ajudar, financeiramente, no tratamento, colocou o telefone de sua residência, pelo período que se fizesse necessário, tempo que durou onze meses, à disposição da família, em Brasília e no Rio de Janeiro, para efetuar ligações a cobrar, à hora que se fizesse preciso. A família ADRIANO/VASCONCELLOS, profundamente reconhecida, diz muito obrigada a Fernando e pede a Deus que o recompense por tamanha compreensão e desprendimento.

E a vida continua na família ADRIANO/VASCONCELLOS, com perdas e ganhos, como acontece com todo ser humano.

Nosso pai, mesmo sem enxergar, administrava as propriedades, tomava todas as decisões, orientava Raimundo Nelson e João Bonfim, os dois únicos filhos homens vivos e que sempre estiveram com ele à frente de tudo: era a força jovem da família a ganhar experiência à frente dos negócios, para que, no momento em que se fizesse necessário, não houvesse dificuldade na troca de administração.

Em 1987, chegou a Bela Cruz a notícia de que a filha Genoveva se encontrava doente, em Novo Oriente, onde residia e, novamente, nosso pai, com quase 91 anos de idade é quem toma a decisão: manda buscá-la, independente de ser casada, para se tratar em Fortaleza. Margarida e Gabriel, filha e genro vão buscá-la e a deixam em Fortaleza, na casa de outra irmã, Guida Maria. Juntamente com o marido José de Paulo, Guida, Francisca, irmãs, e Fernando Vasconcellos, o grande amigo, tomam todas as providências para encaminhá-la ao médico e providenciar o tratamento que se fizesse preciso. Realmente, houve necessidade de um tratamento, e contamos com a imprescindível colaboração da grande amiga e médica Doutora Mirian Vasconcellos, irmã de Fernando, à qual somos eternamente gratos. Como o tratamento poderia ser feito em Bela Cruz, Genoveva e o marido voltaram a morar na cidade onde ela nasceu, para receber o apoio da família e, também, ficar mais próximo de nossos pais que já se encontravam em idade avançada.

A família reuniu-se e, mais uma vez, com a colaboração financeira do benfeitor Fernando Vasconcellos comprou uma casa para ela morar. O valor total da casa foi de CZ$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzados) valor este que foi doado por: Fernando Vasconcellos – CZ$ 15.000,00 (quinze mil cruzados); Francisca e Margarida, cada uma doou CZ$ 10.000,00 (dez mil cruzados) e Socorro participou com CZ$ 15.000,00 (quinze mil cruzados).

Vencida mais esta batalha, graças a Deus, em primeiro lugar e ao discernimento e amor paternal, a filha que após 10 (dez) anos retornara à cidade natal, recupera-se e fica ali residindo.

Em 1988, nosso pai que faria 92 anos a 28 de junho, um pouco antes da semana santa, naquele ano, celebrada em abril, foi acometido de uma forte pneumonia que, pela idade e/ou por desconhecimento dos médicos locais, não recebeu o tratamento adequado para se restabelecer. Veio a falecer em 17/4/1988, em plena e total lucidez, administrando os negócios e passando para os futuros administradores, Raimundo Nelson e João Bonfim, como

deveriam agir diante de tais e tais situações.

O falecimento de nosso pai deixou-nos a todos desolados, e nossa mãe foi a pessoa mais afetada pela partida, chegando mesmo a dizer: "E agora, o que vou fazer sem o meu companheiro?". Fernando que a ouvia, atentamente, lhe disse: "A senhora é a rainha, é só falar e nós cumpriremos suas ordens". Esta foi a força de que ela estava precisando, e temos certeza de que, ao falar, Fernando estava iluminado, pois este foi o remédio certo na prescrição correta. A partir daí, nossa mãe teve a certeza de que nós continuaríamos ao seu lado e mesmo com a perda do marido, do companheiro, do amigo, ela poderia se apoiar em nós: filhos, genros e em Maria Geralda, nora. Todos estavam ali para lhe estenderem a mão. E foi assim que aconteceu.

Viveu com fortaleza, embora com dificuldade para enxergar, pois acometida pela catarata, não quis se submeter à cirurgia e, também, problemas de coluna. Mas tinha a lucidez necessária para aconselhar a todos, para emitir suas opiniões, seus palpites, para nos admoestar, para nos manter unidos. Continuou passando suas ordens como sempre e, nós, lhe obedecíamos, conversávamos com ela, porque tínhamos a certeza de que ela era a bússola de que nós continuávamos precisando para iluminar nossos passos diários, para traçar a rota a ser seguida.

Após a morte de nosso pai, ela viveu ainda 14 anos, 8 meses e 17 dias. Extremamente lúcida até o final, conduziu, com firmeza, a família que Deus lhe confiou, principalmente, após o falecimento de nosso pai.

Merecem destaque a dedicação e o desvelo da filha Nilza que, acompanhou e cuidou do nosso pai até seu último dia e, também, continuou, na sua missão de filha dedicada, desprendida, compreensiva e amiga junto à nossa mãe, até junho de 2002, quando sofreu um acidente vascular-cerebral - AVC, ficando três dias em coma. Este fato impossibilitou-a de dar prosseguimento à sua missão. Quando melhorou, deixou a casa de nossa mãe e passou a morar com a filha Glacimar. Muito obrigada Nilza, que Deus te pague e te proteja.

MENSAGENS DIRIGIDAS AO CASAL, POR OCASIÃO DE SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO E, ADAPTADAS PARA ESTES REGISTROS:

FILHOS E FILHAS

Por vocês, papai e mamãe, sentimos mais do que afeição e carinho. O sentimento que nos move com relação a vocês é um misto de gratidão, de orgulho e de amor. Somos testemunhas da abnegação de vocês por nós, filhos e filhas. Do mais profundo do nosso ser, queremos agradecer-lhes a fortaleza que os impulsionou a serem os primeiros a tomar atitude para nos defenderem e os últimos a se deixarem abater pelo cansaço e desânimo. Vocês sempre quiseram o melhor e renunciaram a todos os seus sonhos para que pudéssemos ter os nossos e sempre ocultaram todas as suas lágrimas para que jamais descobríssemos a sua angústia. Vocês foram, diante dos revezes da vida, amáveis, carinhosos, doces, incomparáveis. Foram os nossos grandes mestres, ensinando-nos o amor e a amizade e nos prepararam, com o seu exemplo, para os dissabores da vida. Desejamos agradecer-lhes pelo muito que por nós fizeram e, parabenizá-los pelo bom trabalho que executaram. Orgulhosos dizemos: muito obrigado por tudo, pai e mãe. Nós amamos vocês.

NETOS

Olá vovô! Olá vovó! Como estão? Nós gostamos muito de vocês. Que bom que podemos contar com vocês em nossas vidas. Vocês são de uma importância singular para todos nós: seu amor, seus sacrifícios, seu trabalho e seus exemplos, muitos e muitos anos de doação. Vocês compartilharam seus sonhos conosco e também lutaram pelos nossos. O amor que vocês têm por nós alimentou e continua alimentando os nossos espíritos. A gratidão e o amor que sentimos por vocês movem-nos a prestar esta

homenagem tão merecida e porque são muitas as razões que nos levam a amar tanto vocês, vô e vó. Vocês são seres humanos maravilhosos, movidos por uma força interior e despertaram em nós doces sentimentos. Que Deus os abençoe e continue lhes mostrando os seus caminhos de luz.

Um beijão e um carinho especial de todos nós, netos, que amamos vocês.

BISNETOS E TETRANETOS

Olá, bivô! Olá, bivó! Alegria! Alegria! Que o Senhor Nosso Deus seja a sua meta. Que este Deus Supremo de Bondade e, sobretudo de Amor, os cubra de graças e de paz. Sentimo-nos felizes por fazer parte da vida dos dois. Que suas vidas sejam repletas de realizações e que o Bom Deus lhes dê forças para prosseguirem na caminhada de fé que tanto nos edifica e que as bênçãos do Altíssimo sejam abundantes em suas vidas. Vocês são, para nós, bisnetos e tetranetos, exemplo de trabalho, de coragem, de persistência e de honestidade. Bivô e bivó, vocês são nossas pérolas: as pedras preciosas que garimpamos com carinho, afeto, gratidão e muito orgulho. Pedimos, neste dia, que Jesus continue iluminando os seus caminhos agora e sempre.

NORAS E GENROS

Parabéns por tanta vida, por esse imensurável vigor, pela imensa coragem dos dois, na batalha diária, pela conquista de todos os seus sonhos. Somos seus admiradores incondicionais, pelo exemplo de vida que nos deram. Que Deus possa estar sempre ao lado dos dois, protegendo-os e lhes dando sabedoria para continuar ensinando a tantas gerações necessitadas de seu apoio e da sua coragem. Que Deus dê muita saúde e muito amor, pois somente aqueles que acreditam, verdadeiramente, no Ser Supremo são tão felizes quanto os dois. Que a vida nos proporcione condições de seguirmos seus exemplos.

Só assim, poderemos entender quanto é bom viver com o coração transbordando de amor, assistindo e participando de todas as alegrias e dos sonhos realizados. A relação dos dois conosco tem sido de pai/mãe para com os filhos. Nós lhes agradecemos muitíssimo por toda essa deferência. Que Deus os conserve assim: especiais, cuidadosos e muito amados por todos nós.

PRIORIDADE DO CASAL THEOLINA E GABRIEL PARA OS FILHOS: A EDUCAÇÃO TENDO COMO SUPORTE A FORMAÇÃO RELIGIOSA

A vida de THEOLINA e GABRIEL constituiu-se uma busca constante, visando proporcionar o melhor para os filhos. O casal não media esforços para oferecer aos rebentos uma educação sólida, dentro de suas possibilidades e de suas perspectivas de futuro. A constante, em suas vidas, era trabalhar, trabalhar, trabalhar para que sua descendência desfrutasse aquilo que lhes fora negado pelas circunstâncias: a educação centrada na formação religiosa.

Santa Cruz não dispunha, à época, de bons colégios, mas tinha escola pública, com todas as limitações imagináveis. E foi nesta escola pública que os filhos, os mais velhos, iniciaram seus estudos sob os cuidados e o acompanhamento atento de nossos pais.

Em 1947, foi fundado, pelo vigário Padre Odécio Loiola Sampaio, o Instituto Imaculada Conceição, colégio particular que nascia com a missão de oferecer o ensino primário da época. Correspondia ao ensino fundamental de hoje, só que a possibilidade era ministrá-lo até à 5ª série, série esta bastante avançada que incluía o ensino da língua francesa e cujas matérias ministradas eram aquelas que constam, atualmente, das últimas séries do ensino fundamental.

Todos nós, filhos, freqüentamos a escola, mas somente depois de termos tido como primeira professora a nossa mãe que só nos encaminhava para o colégio quando estávamos alfabetizados: lendo e escrevendo. Uns mais, outros menos, mas todos nós tivemos o privilégio de estudar respaldados no apoio, incondicional, de nossos pais.

Gabriel Vasconcellos, nosso pai, valorizava sobremodo a educação dos filhos, chegando mesmo a se expressar, muitas vezes, nos seguintes termos: "O filho que quiser estudar terá o meu apoio e trabalharei para que isto aconteça". E em outras ocasiões: "A herança que vou deixar para os meus filhos é a educação, não terra de carnaubal que só resulta em confusão". Como nosso pai valorizava o

ser e não o ter! Bela visão de homem de futuro!

E, de comum acordo com nossa mãe, o fez. Em 1947, com a fundação do Instituto Imaculada Conceição, colégio particular, sob a direção de Cecy Regino Holanda, professora sobralense, e Jacira Holanda Moreira, iniciaram-se as atividades letivas. Nesse ano, nosso pai matricula os filhos: Maria Nilza, Maria Eunice, Maria Berenice e José Maria.

Em 1948, conclui a quinta série primária a primeira turma. Entre os concludentes, em número de 06 (seis) estão Maria Nilza, classificada como 1ª aluna e Mª Berenice, 2ª colocada e oradora da turma. São os primeiros louros da vitória conquistados por Theolina e Gabriel. Mas, a luta não pára por aí. Como não havia possibilidade de dar prosseguimento aos estudos, em Bela Cruz, e as condições de nossos pais não permitiam levá-las para estudarem em outras cidades mais evoluídas, o empenho continuava, investindo nos outros filhos. Eunice deixou os estudos porque ia casar-se, e José Maria por ser superdotado, deixou o colégio porque este não atendia às suas necessidades. Foram matriculados os filhos: Raimundo Nelson e João Bonfim e, depois, Maria Luiza. Nessa época o Instituto tinha como diretora, uma belacruzense, a professora Maria do Perpétuo Socorro Carvalho. Com o passar dos anos, Raimundo Nelson deixa o colégio e, em 1954, Maria Luiza conclui a 5ª série com a colação de grau. Em 1956, terminaram a 5ª série: João Bonfim, Guida Maria e Francisca: era o que existia de melhor em Bela Cruz, na área do ensino. Continuaram estudando no Instituto: Margarida, Maria Genoveva, Maria do Socorro e Antônio Ribeiro. A essa altura, o vigário e toda a Paróquia mobilizavam-se e construíam uma sede maior, que veio a ser inaugurada em 14 de fevereiro de 1960 e dirigida pelas Irmãs de Caridade. Foi conhecida durante muitos anos por Patronato, mas o seu nome legítimo é **INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO**, até hoje, sob a direção das Filhas de São Vicente de Paulo.

Com a inauguração do Patronato, novas perspectivas surgiram, pois ele renascia com a missão de oferecer o ensino médio, com a modalidade de curso normal

pedagógico.

As adolescentes da cidade de Bela Cruz foram preparadas para o exame de admissão. Quando as religiosas chegaram a Bela Cruz, iniciaram os preparativos para a matrícula e o início das aulas, contando, é claro, com a colaboração da professora Maria do Perpétuo Socorro Carvalho e de outros professores que já lecionavam no antigo Instituto, com o apoio do vigário e das famílias belacruzenses.

Não podemos e não devemos esquecer que a formação religiosa era o pano de fundo do grande espetáculo.

Nossos pais fizeram a matrícula dos filhos: Guida Maria, Francisca, Margarida, Maria Genoveva, Maria do Socorro e Antônio Ribeiro. A filha Maria Luiza havia feito o exame de admissão, mas desistiu de estudar, nessa época. Os 4 (quatro) primeiros foram matriculados na 1ª série ginasial uma vez que já haviam se submetido ao exame de admissão.

Sob a direção da competente Irmã Maria Clara Alcântara Brasileiro, a tão querida Irmã Brasileiro, de saudosa memória, inicia-se o curso ginasial com uma turma de 38 (trinta e oito) jovens.

Em 1963, concluem o ginasial as filhas Francisca e Margarida. Guida Maria havia deixado de estudar para se casar e, Maria Genoveva, muito nova, não acompanhou a turma, vindo a conclui-lo, juntamente com Socorro, em 1965.

A família ADRIANO/VASCONCELLOS é agraciada com mais uma retumbante vitória, considerada dádiva do Altíssimo: Francisca das Chagas e Margarida concluem, em 1966, o curso Normal Pedagógico, no Instituto Imaculada Conceição, integrando a 1ª turma, sendo que, Francisca, como 1ª aluna da turma foi escolhida a oradora. Papai e mamãe exultam: começam a colher, de maneira mais palpável, os frutos de seu trabalho cotidiano e a realizar parte de seus sonhos. Era apenas o início de um futuro tão desejado que começava a se tornar realidade. Novas vitórias iriam acontecer na educação dos filhos.

- Em janeiro de 1968, é aprovada no vestibular da Universidade Federal do Ceará – UFC, em Fortaleza, no Curso de Letras, a filha Francisca e, em dezembro do mesmo ano, concluem o Normal Pedagógico, em Bela Cruz, Maria Genoveva e Maria do Socorro.

- Em 1969, a filha Maria do Socorro é aprovada no vestibular da Universidade Vale do Acaraú – UVA, em Sobral, no Curso de Letras e, em 1970, transfere-se para Fortaleza, dando continuidade aos estudos na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

- Em 1971, é aprovada em seleção para monitoria do Curso de Letras da UFC, a filha Francisca, exercendo a função por 3 (três) meses.

- Em 1971, conclui o Curso de Letras, na UFC, em Fortaleza, a filha Francisca.

- Em 1972, durante o semestre letivo de março/julho, Francisca é contratada pela UFC, como professora horista para exercer o magistério junto ao Primeiro Ciclo da citada Universidade.

- Em 1972, conclui na UECE, em Fortaleza, o Curso de Letras, a filha Maria do Socorro.

- Em 1974, a filha Margarida é aprovada no vestibular da UVA, em Sobral, no Curso de Letras.

- De agosto a dezembro de 1974, a filha Francisca faz Curso de Especialização em Planejamento, na cidade de Recife.

- Em dezembro de 1975, bacharela-se em Pedagogia, pela UFC, a filha Francisca.

- Em 1976, a filha Maria do Socorro conclui Pedagogia pela UECE, em Fortaleza.

- Em 1977, a filha Francisca participa em Garanhuns/PE, nos meses de ago/set de um Curso de Administração e Planejamento da Educação, ministrado pela UNESCO.

- Em fevereiro de 1978, a filha Margarida licencia-se em Letras, pela UVA.

- Em 1978, é aprovada em concurso público estadual, para o cargo efetivo de Inspetor Escolar/Auditor de Pessoal, a filha Maria do Socorro

- Em dezembro de 1979, conclui o Normal Pedagógico,

a filha Maria Luiza e, em 1981, os Estudos Adicionais ou 4º Normal Pedagógico.

- Em dezembro de 1980, Francisca recebe o título de Bacharel em Administração, pela UECE, em Fortaleza e, em 1982, é aprovada em concurso público estadual para o cargo efetivo de Administrador, logrando o 1º lugar.

- Em dezembro de 1982, conclui os Estudos Adicionais ou 4º Normal Pedagógico a filha Maria Genoveva.

- Em 1982, Francisca integra a equipe de elaboração do Plano Estadual de Desenvolvimento - PLANED para o período de 1983/1987, segmento da Educação.

- Em 1983, Maria do Socorro faz especialização, em Educação Não-Formal, na cidade de Patzcúaro, México. É aprovada na seleção para o Mestrado, na mesma área, na cidade de Monterrey/México.

- Em junho de 1986, Maria do Socorro conclui o Mestrado no México, retornando a Fortaleza/CE, em julho do mesmo ano.

- Em 1987, conclui o Curso de Especialização, em Técnicas Didáticas, a filha Francisca.

- Em 1987, Maria do Socorro é aprovada em seleção para Professor da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, onde leciona até hoje.

- Em 1986 e 1989, Maria do Socorro é aprovada em concurso público para Professor da UVA, atuando por algum tempo e, pela distância, desliga-se do magistério da UVA.

- Em 1989, conclui o Curso de Especialização, também em Técnicas Didáticas, a filha Margarida.

- Em 1996, conclui o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental, a filha Margarida, pela UVA.

- Em 2001, Maria do Socorro conclui o curso de doutorado, na área de Educação Não-Formal, na Universidade de Valadollid, na Espanha.

Não eram só os conhecimentos/conteúdos que preocupavam nossos pais, mas, sobretudo, a formação religiosa que "pari passu" aos demais conhecimentos adquiridos era inoculada em nosso espírito pela prática e pelo exemplo de nossos genitores.

Como pôde ser observado, no decorrer da narrativa em todos os momentos marcantes, a família prostrava-se em oração e, através da celebração da Santa Missa, rendia graças ao Criador e LHE agradecia todas as dádivas: netos faziam a 1ª Eucaristia e se batizavam em ocasiões festivas e os filhos, a exemplo dos pais, celebram suas bodas. É a teoria aliada à prática, à vida de todos nós, que sempre tivemos, no Todo Poderoso, o responsável pelos destinos da família ADRIANO/VASCONCELLOS.

A DESCENDÊNCIA

Como já comentamos, anteriormente, o casal Theolina/Gabriel teve muitos filhos, em número de 18 (dezoito), e aqui registraremos toda a sua descendência até o presente momento, por ordem de nascimento:

• GERALDA JACY DE VASCONCELLOS, casada com Antônio Batista Carvalho, em 5 de maio de 1952. Filhos (9):

1 - Francisco José Carvalho que faleceu logo após o nascimento;
2 - Rosa de Fátima Carvalho que se casou com José Edílson da Costa;
Filhos:
I - Carpegiane Carvalho Costa juntamente com a esposa Maria Glacimar Carvalho Costa tiveram o filho:
* Luiz Fernando Carvalho Costa
II - Francisca Maria Carvalho Costa
III - Raquel Tamires Carvalho Costa
3 - Maria Célia de Carvalho, casada com Francisco Agamenon Rocha
4 - Francisco Auristênio Carvalho, casado com Maria da Conceição Carvalho e têm as filhas:
I - Rebeca das Graças Carvalho e
II - Gabriela Carvalho
5 - Maria das Graças Carvalho, casada com José Expedito Morais.
Filhos:
I - Francisco Fábio Morais
II - José Expedito Morais Filho
III - Tiara Cibelle Morais
IV - Rondinele Morais
V - Yara Michelle Morais
6 - Maria Matilde Carvalho, casada com Francisco José Araújo e têm a filha:
I - Andrezza Maria Araújo

7 - Marcelino Heráclito Carvalho casado com Áurea Maria Vasconcelos.
Filhos:
I - Auriane Vasconcelos Carvalho
II - Francisca das Chagas Vasconcelos Carvalho
III - Gabriel Arcanjo Vasconcelos Carvalho
IV - Camila Vasconcelos Carvalho
8 - Rita Diriane Carvalho que se casou com Ricardo Ferreira de Lima.
Filhas:
I - Bárbara Carvalho de Lima
II - Beatriz Laena Carvalho de Lima
9 - Maria do Socorro Carvalho que se casou com Vilemar Magalhães.Filho:
I - Edgar Carvalho Magalhães

• FRANCISCO DE ASSIS VASCONCELLOS (falecido)

• FRANCISCO DE SALLES VASCONCELLOS (falecido)

• MANUEL NEON DE VASCONCELLOS (falecido)

• MARIA NILZA VASCONCELLOS, viúva de Antônio Carlos Carvalho. Filhos (4):
1 - Maria Glacimar de Carvalho - da união com José Eriberto Carvalho teve a filha:
I - Karla Ketícia de Carvalho
2 - Francisco Bernardino Carvalho Neto (falecido)
3 - Antônio Carlos Carvalho Filho (falecido)
4 - Maria Marly Rocha Prado Veronez, casada com Vitório Gonçalves Veronez. Filhas:
I - Isabelle Vitória Prado Veronez
II - Emanuelle Vitória Prado Veronez

• MARIA EUNICE VASCONCELLOS, casada com Valdemar Plácido Fonteles. Filhos (4):
1 - Valdemar Plácido Fonteles Filho (falecido)
2 - Maria Valdenice Fonteles, que se casou com Luciene Virino de Lima. Filhos:

I - Luciene Virino de Lima Júnior e
II - George Estevão Fonteles de Lima, cujo filho se chama:
* George Estêvão F. de Lima Júnior
3 - Maria Valnice Fonteles que se casou com Antônio Teixeira. Filhas:
I - Thais Thatiane Fonteles Teixeira, casada com Isaías José do Nascimento. Filhos:
* Isaías José do Nascimento Júnior
* Manoel Eduardo Fonteles do Nascimento
II - Gabriela Theolina Fonteles
4 - Maria Nicemar Fonteles (falecida)

• JOSÉ MARIA VASCONCELLOS, que se casou com Nilza Alencar. Filhos (3):
1 - Adriana Alencar Vasconcelos. Filhos:
I - Rafael Vasconcelos Maranhão
II - Igor Roberto Vasconcelos Ilorca Lopes
2 - Janaina Alencar Vasconcelos
3 - José Maria Vasconcelos Júnior

• MARIA BERENICE VASCONCELLOS, que se casou com José Bezerra de Sousa. Filhos (10):
1 - Flávio Vasconcelos Sousa, casado com Rita de Cássia Sousa. Filhos:
I - Regina Claúdia Sousa e
II - Flávio Vasconcelos Sousa Júnior
2 - José Bezerra de Sousa Filho, casado com Maria Vilani Sousa. Filhos:
I - Rosa Cristina Sousa Vasconcelos e
II - Mário Sérgio Sousa Vasconcelos
3 - Maria Josenice Vasconcelos Sousa
4 - Claúdia Regina Vasconcelos Sousa, que se casou com Antônio Felipe Moreira. Filho:
I - Antônio Felipe Moreira Júnior
5 - Juscelino Vasconcelos Sousa - casou-se com Maria Luciene Rocha. Filhos:
I - Douglas Rocha Sousa e
II - Livian Rocha Sousa

6 - Eliane Maria Vasconcelos Sousa. Filho:
I - José Carlos Oliveira
7 - Auristênio Vasconcelos Sousa, que se casou com Rose Oliveira. Filhos:
I - Jônatas Oliveira Sousa - casou-se com Elaine Cristina Moreira de Sousa e são pais de:
* Pedro Henrique Moreira Sousa
II - Glydson Oliveira Sousa e
III - Ingrid Oliveira Sousa
8 - Maria Girlane Vasconcelos Sousa
9 - Célia Regina Vasconcelos Sousa. Filho:
I - Alexandre Sousa de Morais
10- Leonardo Vasconcelos Sousa

• MARIA LUIZA VASCONCELLOS (I) falecida

• RAIMUNDO NELSON VASCONCELLOS, que se casou com Maria Geralda Morais, em 2 de fevereiro de 1958. Filhos (13):

1 - Maria Elizabete Vasconcelos (falecida)
2 - Carlos Augusto Vasconcelos, que se casou com Marta Maria Araújo. Filhos
I - Carlos Gleydson Araújo Vasconcelos
II - Mayara Araújo Vasconcelos
III - Carla Araújo Vasconcelos
3 - Paulo César Vasconcelos (falecido)
4 - Augusto César Vasconcelos (falecido)
5 - Maria do Socorro Vasconcelos (falecida)
6 - Darlene Glória Vasconcelos, que se casou com Fco. das Chagas Vasconcelos. Filhos:
I - D'Angelo Stéfani Vasconcelos
II - Germana Ivina Vasconcelos
III - Pedro Felipe Vasconcelos
7 - Rui Vasconcelos (falecido)
8 - Marcos Vinícios Vasconcelos (falecido)
9 - Olívia Maria Vasconcelos, que se casou com Francisco de Paula Rocha Aguiar. Filhas:
I - Karísia Vasconcelos Aguiar e
II - Jéssica Vasconcelos Aguiar
10- Hélio Régis Vasconcelos, que se casou com Maria

Carliane Morais. Filhos:
I - Eline Morais Vasconcelos
II - Érica Elise Vasconcelos
11-José Ribamar Vasconcelos (falecido)
12-Nílton César Vasconcelos, casado com Maria Daniele Morais
13-Gilberto Jorge Vasconcelos

• JOÃO BONFIM VASCONCELLOS, que se casou com Maria Izabel Vasconcelos em 9 de fevereiro de 1974. Filhos (4):

1 - Jean Rubens Vasconcelos
2 - João Bonfim Vasconcelos Filho
3 - Fernando Diógenes Vasconcelos
4 - André Régis Vasconcelos

• MARIA LUÍZA VASCONCELLOS (II) - casou-se com João Bernardino Pontes, em 26 de dezembro de 1961. Filhos (5):

1 - Álvaro Ângelo Vasconcelos Pontes
2 - Sérgio Goes Vasconcelos Pontes (falecido)
3 - Kátia Virgínia Vasconcelos Pontes
4 - Jannie Cristina Vasconcelos Pontes - casou-se com Raimundo Nonato Araújo Sobrinho. Filhos:
I - Lucca Manoel Pontes Araújo
II - João Gabriel Pontes Araújo
5 - Ondina Telma Vasconcelos Pontes - casou-se com José Jarbas Morais. Filha:
I - Tereza Luiza Pontes Morais

• GUIDA MARIA DE VASCONCELLOS - casou-se com Francisco José de Paulo. Filhos (5):

1 - Fabíola Regina Vasconcelos Pinto - casou-se com Paulo César Morais. Filha:
I - Melissa Junna Vasconcelos Morais
2 - Fernando César Vasconcelos Pinto, que se casou com Joana D'Arc da Silva
3 - Paulo Fernando Vasconcelos Pinto - casou-se com Maria Elizete Amarante. Filha:

I - Marina Paula Amarante Vasconcelos
4 - Marcos Aurélio Vasconcelos Pinto - casou-se com Leda Albuquerque Martins. Filha:
I - Vitória Vivian Martins Pinto
5 - Márcio Régis Vasconcelos Pinto (falecido)

• FRANCISCA DAS CHAGAS VASCONCELLOS

• MARGARIDA VASCONCELLOS - casou-se com Gabriel Assis Araújo Vasconcelos, em 27/1/1973. Filho (1):
I - Tiago Araújo Vasconcelos

• MARIA GENOVEVA VASCONCELLOS - casou-se com Alberto Paiva Bezerra

• MARIA DO SOCORRO VASCONCELLOS - casou-se com Luiz Gonzaga Lopes. Filho (1):
I - Leon Gonzaga Vasconcelos Lopes

• ANTÔNIO RIBEIRO VASCONCELLOS (falecido)

OBS: LEGENDA

Filhos – Nome completo com todas as letras maiúsculas, precedido de um ponto

Netos – Precedido de um numeral cardinal

Bisnetos – Identificados por algarismos romanos

Tetranetos – Identificados com um asterisco *

O LEGADO DO CASAL PARA A SUA DESCENDÊNCIA

O casal THEOLINA e GABRIEL era uníssono nas idéias, no trabalho, na educação dos filhos, nos princípios éticos de honestidade, justiça, verdade, honradez, decência e transparência. Havia, é claro, como em todo relacionamento humano, divergências, mas nada que o bom senso e o espírito conciliador de ambos, sobretudo de Gabriel, não fosse capaz de superar.

Nosso pai era um homem alegre, comunicativo – um mestre. Homem de poucas letras, possuía contudo, uma caligrafia muito bonita e gostava muito de ler. Suas leituras, não as guardava para si. Quando se dedicava a esse saudável passatempo, e o livro era interessante, tecia comentários sobre o mesmo com a família e os amigos.

Quando éramos adolescentes, nosso pai leu, entre outros, o romance "**O Conde de Monte Cristo",** romance este, cuja trama se desenrolava em quatro a cinco volumes. À noite, após o dia de trabalho, na calçada de nossa casa, à Rua Capitão Miguel Lopes, 644, Praça da Matriz, nosso pai reunia a família e os amigos e, com a didática de um mestre, ia contando, capítulo por capítulo, do que vinha lendo, da interessante estória. Aquela grande roda de ouvintes atentos ficava estática, não se ouvia nem o sibilar do vento, só a voz calma, incisiva (à qual todos davam crédito, porque conheciam a sua origem), fazia-se ouvir, como se um mensageiro do bem estivesse a lhes transmitir a boa nova. Assim, era Gabriel Vasconcellos, nosso pai, de quem nos orgulhamos de ser filhos, um homem iluminado, uma pessoa do bem, um ser humano inigualável, de quem Deus se utilizou para expandir a sua obra. Enquanto enxergou, aos sábados, à tarde, quando os operários que haviam trabalhado com ele, na fazenda Morada Nova, a semana toda, vinham à nossa casa receber o pagamento, nosso pai, antes de efetuá-lo, dizia-lhes: "Hoje é sábado e a missa das 18 horas já é missa de preceito; vamos agora ler o Evangelho?". Pegava o jornalzinho da missa do Domingo, dia seguinte, (pois era assinante) e lia para os operários o

Santo Evangelho do dia, explicando para todos o que continha como mensagem. Só depois, então, fazia o pagamento e os aconselhava a assistirem à missa de sábado à noite ou à de domingo, pela manhã. Essa atitude costumeira de nosso pai sempre nos edificou. Não podemos e não devemos esquecê-la.

A sua obstinação pela boa educação dos filhos era tão visível a ponto de o vigário Padre Odécio Loiola Sampaio, nas pregações das missas, aos domingos, indicá-lo como exemplo às demais famílias, nos seguintes termos: "Meu compadre Gabriel (o vigário era padrinho de nosso irmão Antônio Ribeiro – o mais novo dos filhos) é um homem de trabalho, de luta, mas este trabalho e esta luta estão voltados para a educação dos filhos. Que as famílias, desta Paróquia, tenham no meu compadre Gabriel o exemplo, pois a melhor herança que um pai pode deixar para um filho é a boa educação".

Theolina, nossa mãe, também gostava muito de ler, mas era mais reservada. De temperamento, aparentemente, fechado, tinha rasgos de generosidade que, somente, uma mãe dedicada era capaz de o fazer. Acreditamos que toda aquela rigidez que mostrava era, apenas, uma capa protetora pela maneira austera como fora educada. Não conhecia limites para servir, ser útil. Esquecia-se de si em função dos outros. Era a dedicação em pessoa.

Todas estas virtudes de que eram dotados THEOLINA e GABRIEL, nossos pais, serviram de exemplo para nós; defeitos também os tinham, pois é próprio de todo ser humano, mas eles se sobrepujavam para oferecerem à família o de melhor, dentro dos princípios de honestidade, da dignidade de seu trabalho cotidiano, da verdade. Nosso pai, à semelhança de seus ancestrais portugueses, era obstinado, batalhador e, assim, o foi por toda a vida, em busca daquilo que ele achava que era o melhor para a sua família. Todos os Vasconcellos são assim: trabalhadores, perseverantes, incansáveis – após definido o objetivo a atingir, jamais se afastarão dele porque, impulsionados pela certeza de que o alvo é digno, dispensam total abnegação

para a sua conquista.

E assim foi a vida dos dois, até que, cumprida a missão que lhes fora confiada, voltaram à Casa do Pai, para uma prestação de contas final e, enfim, usufruírem uma vida feliz, sem tanto sacrifício: primeiro, Gabriel e, depois, Theolina.

A cada perda, sentíamo-nos mais fracos, mais pobres, mais vulneráveis. Quando tínhamos os dois, éramos anjos com duas asas. Ao perdermos nosso pai, ficamos anjos com uma asa só, necessitando do apoio recíproco para alçarmos vôo. Com a partida de nossa mãe, somos anjos sem asas e, como tal, não podemos voar. Mas, será que a partida dos dois mutilou a nós, filhos, a ponto de nos sentirmos inúteis, desprotegidos, incapazes para, de cabeça erguida, enfrentarmos os desafios? **NÃO.** Não há dúvida de que estamos mais pobres de energia, mas a sólida formação que nos foi dada por eles, empresta-nos a fortaleza necessária, para enfrentarmos os revezes a que todo ser humano está sujeito.

O exemplo de vida, de trabalho, de honestidade, de coragem, de perseverança, de renúncia, de honradez, de solidariedade, de decência e de justiça que tiveram, tudo isso aliado à fé Naquele que Tudo pode e nos Fortalece - constitui-se, sem sombra de dúvida, o maior legado de nossos pais, como o esteio para que possamos vencer, com dignidade, os desafios que a vida nos reserva. Uma vida a dois, que durou 65 anos, calcada na renúncia e na dedicação diária à nossa causa não poderia ter sido em vão. Eles foram e serão para nós, da família ADRIANO/VASCONCELLOS, a bússola, a estrela-guia a nos indicar o caminho de luz a seguir.

Temos orgulho de sermos os seus rebentos, de sermos os seus seguidores, de darmos continuidade a essa missão que o casal iniciou nos idos de 1923 e que, se Deus nos permitir, perdurará até gerações a perder de vista. Seremos, com dignidade, os seus fiés continuadores e nos transformaremos em via láctea perene da família ADRIANO/VASCONCELLOS para que nenhuma geração de estrelas desta família se desvie da rota traçada até o dia em que

formos conduzidos de volta à casa do Pai. Como estrelas, levaremos o nosso testemunho de fé, em nome de DEUS e de nossos pais, às gerações futuras de nossa família. E estes registros servirão de rumo, de guia, para que toda a descendência do casal THEOLINA e GABRIEL possa conhecer e seguir os propósitos e o exemplo de vida que nos foram legados por eles.

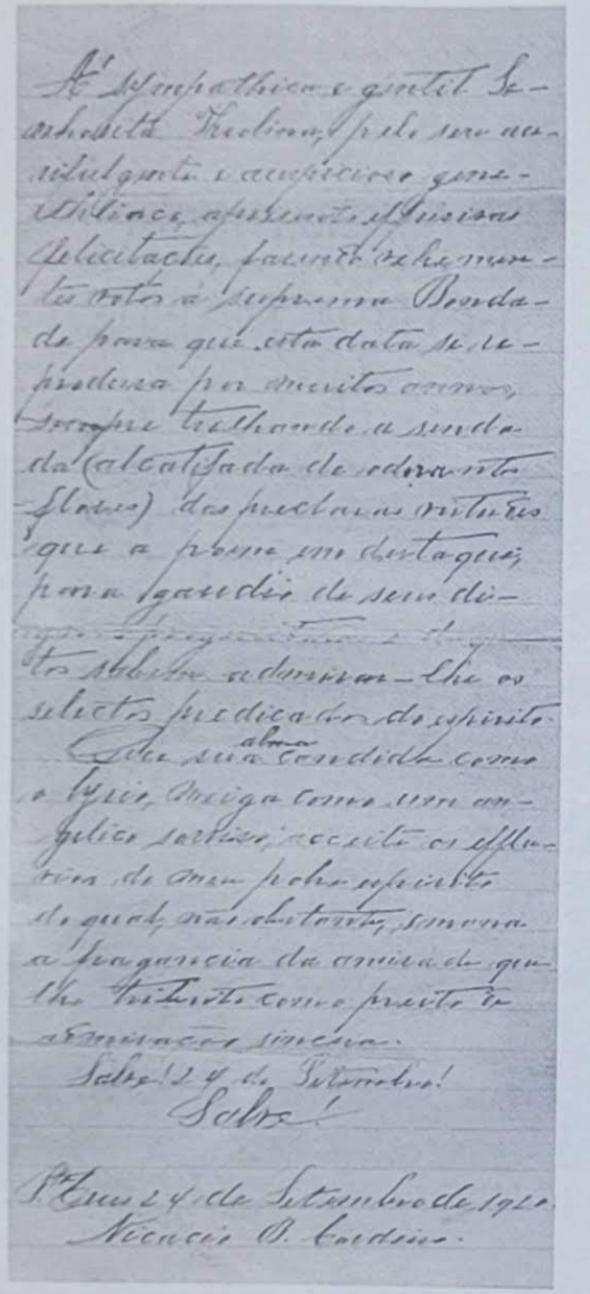
"Ad perpetuam rei memoriam".

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

História do Sobrenome

Vasconcelos

A História do Sobrenome VASCONCELOS



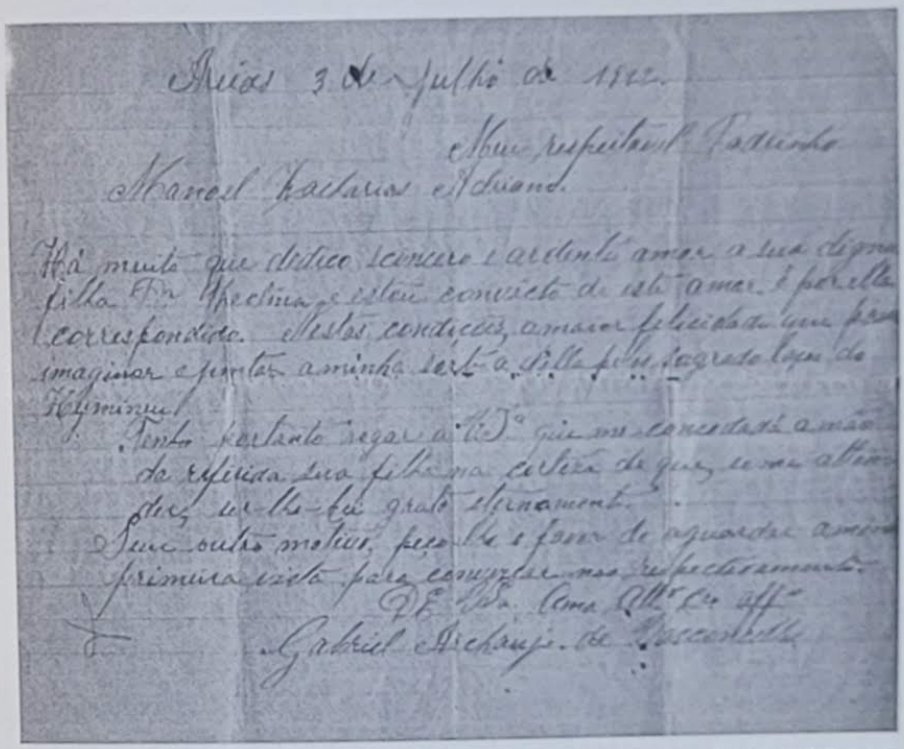
Á Sympathica e gentil Senhorita Theolina, pelo seu anniversario e auspiciosa data, apresento as minhas felicitações, fazendo votos ardentes á Suprema Bondade para que esta data se repetisse por muitos annos, sempre trazendo a saudade (alcatifada de odoriferas flores) das preciosas virtudes que a povoe em abundancia, para gaudio de seus dilectos progenitores e [illegible] Ella os admiram. Lhe os selectos predicados do espirito alma candida como o lyrio, meiga como um anjo, intelligencia lucida, escrito os effluvios de um pobre espirito do qual, não obstante, sinto a fragrancia da amizade que lhe tributo como preito de admiração sincera.

Sobral 24 de Setembro!

Sobral

Sobral 24 de Setembro de 1920.
Nicacio B. Barbosa.

Original da saudação feita à THEOLINA pelo seu professor Nicácio Barbosa por ocasião da comemoração de seus 15 anos - 24/9/1920.



Rios 3 de julho de 1922.

Meu respeitavel Padrinho
Manoel Zacharias Adriano.

Há muito que dedico sincero e ardente amor a sua dilecta filha D. Theolina e estou convicto de ser amado por ella correspondido. Nestas condições, a maior felicidade que posso imaginar e gosar a minha vida a Deus fará [illegible] Feminino.

Tenho portanto hoje a honra de vir pedir-lhe a mão da referida sua filha na certeza de que, se me attender, me fará grato reconhecimento.

Tenho outros motivos, para lhe ser de aguardar a minha primeira visita para comprimenta-lo respeitosamente.

De V. Sa. Amo Atto Cr. Affo
Gabriel Archanjo de Vasconcellos

Carta de Gabriel endereçada ao padrinho ZACHARIAS ADRIANO soliciando, oficialmente, a mão de THEOLINA (original). Data: 3/7/1922

DIA FESTIVO

Nicodemos Araújo

Sinto-me alegre e mui regozijado...
Neste dia festivo e jubiloso...
Ao ver um par gentil e bem amado
Efetuar o enlace explendoroso!

Auguro-lhe alegre e jubilado
Um viver de mil flôres venturoso!...
Pois, a um par tão gentil e delicado
Só deve-se almejar viver garboso...

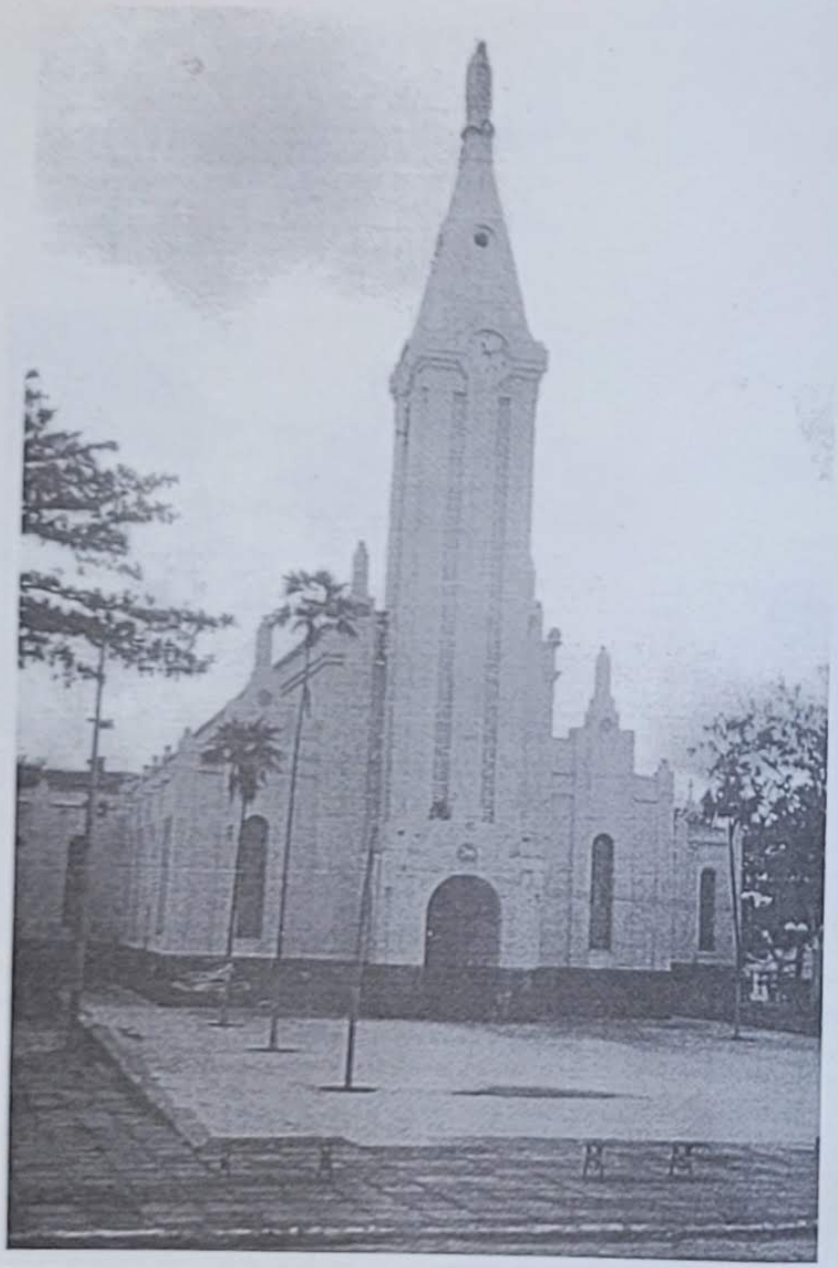
Neste salão, hoje em festividade!...
Na mui justificável qualidade
De pessoa mui baixa e pequenina

Parabenizo, oh dia só de mel!...
Ao mui distinto jovem Gabriel
E a meiga senhorita Theolina...

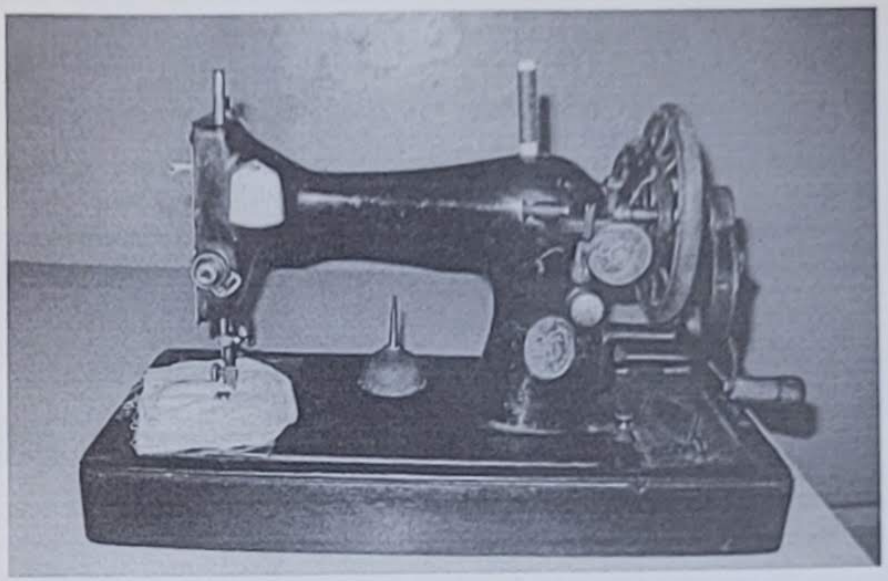
Santa-Cruz, 8 de janeiro de 1923.

Nicodemos Araújo

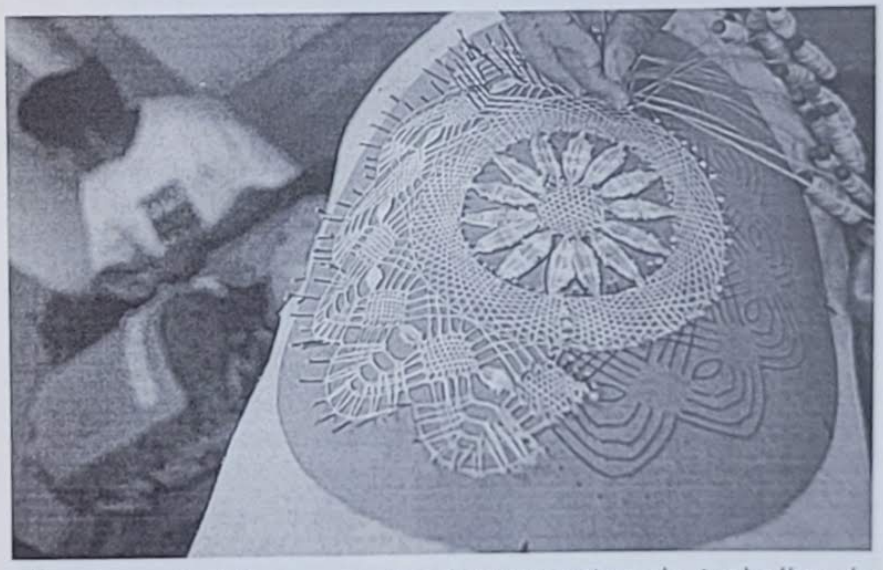
Casa residencial da família ADRIANO/VASCONCELLOS, em Bela Cruz - CE. Atualmente, sede de uma escola de Ensino Fundamental da Prefeitura. Março/1973



IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BELA CRUZ – Local de comemoração dos eventos religiosos da família. Janeiro/1973



Fotografia da máquina de costurar manual utilizada por THEOLINA no atendimento às necessidades da família. Em perfeito funcionamento, até o presente. Janeiro/1973



Almofada de bilros: um dos instrumentos de trabalho de THEOLINA. Janeiro/1973

BODAS DE OURO DE GABRIEL E THEOLINA.
Janeiro 1923/73

THEOLINA e GABRIEL, juntamente com alguns convidados e familiares, aguardam o banquete.

Família e convidados aguardam o momento do banquete.

Bodas de Ouro de THEOLINA e GABRIEL. A família e os convidados.

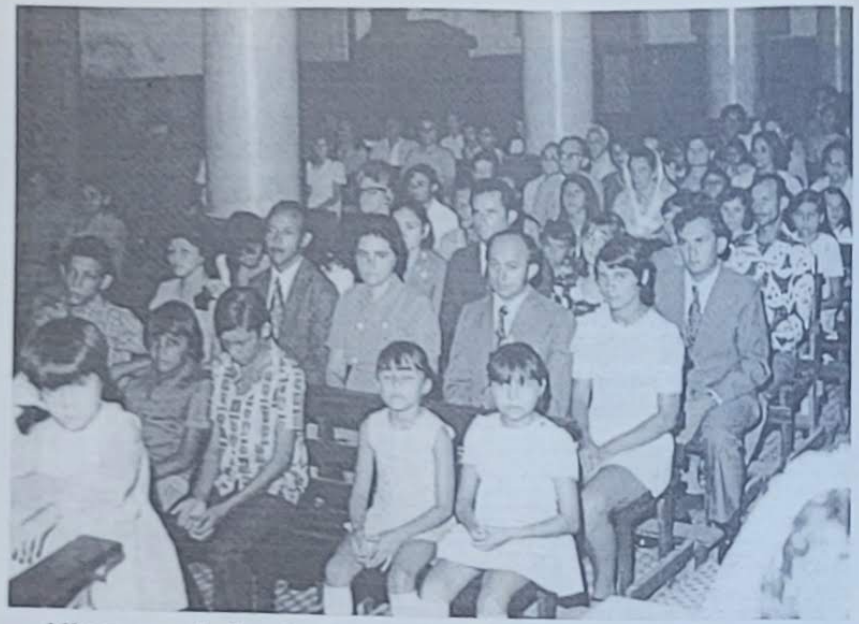
BANQUETE. Sentados da esquerda para a direita: Padre Walter, Maria Geralda, Nilza Alencar, Expedito Vasconcellos. De pé: Maria do Carmo, Gláucia Mello e Waldenice.

Banquete. Da esquerda para a direita. Sentados: THEOLINA, GABRIEL, Eddvan, Cônego Joviniano Loiola Sampaio, Izabel, Mª Luiza, Padre Odécio, Gonzaga, Padre Walter (de costas) Expedito Vasconcelos (de costas). De pé: Walnice, João Bonfim e Orcina Leitão.

Banquete. Sentados: da esquerda para a direita: Cônego Joviniano Loiola Sampaio, Izabel, Mª Luiza, Padre Odécio, Gonzaga, Socorro, Padre Walter e Expedito Vasconcellos (de costas). De pé: João Bonfim, Edivan, Orcina e Francisca.

Momento de acesso da família à Igreja Matriz, para a Santa Missa.

Entrada festiva do casal THEOLINA e GABRIEL, na Igreja Matriz, para a Santa Missa.



Missa em Ação de Graças: a família e os convidados.

Missa em Ação de Graças: a família e os convidados.

Missa em Ação de Graças: a família e os convidados.

Missa em Ação de Graças: a família e os convidados.

Altar-Mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Bela Cruz. Celebração da Santa Missa. Da esquerda para a direita: Padre Manoel Valderi Rocha, Padre Benedito Walter Araújo, Padre Odécio Loiola Sampaio (vigário da Paróquia) e Padre Adonias Loiola Sampaio.

1ª Eucaristia das netas. Da esquerda para a direita: KÁTIA, FABÍOLA, SOCORRO e DARLENE.

THEOLINA recebe a comunhão

GABRIEL recebe a comunhão

GABRIEL coloca a aliança no dedo deTHEOLINA

THEOLINA coloca a aliança no dedo de GABRIEL

Batizado do neto Márcio Régis Vasconcelos Pinto

O vigário Padre Odécio, o recém-batizado Márcio Régis e os pais José de Paulo e Guida Maria.

THEOLINA recebe os cumprimentos do vigário Padre Odécio Loiola Sampaio.

GABRIEL recebe os cumprimentos do Vigário de Cruz, Padre Manoel Valderi Rocha.

Da esquerda para a direita: Socorro, GABRIEL, THEOLINA e José Maria.

THEOLINA e GABRIEL: genros e noras. Da esquerda para a direita: Gabriel Assis, Izabel, GABRIEL, José de Paulo, THEOLINA, João Pontes, Luiz Gonzaga e Maria Geralda.

MOMENTOS DE CONFRATERNIZAÇÃO: Partida do Bolo Comemorativo das Bodas de Ouro. Da esquerda para a direita: Francisca, Socorro, João Bonfim, Guida Maria, Raimundo Nelson, GABRIEL, THEOLINA, José Maria, Nilza, Berenice, Margarida, Genoveva, Maria Luiza e Eunice.

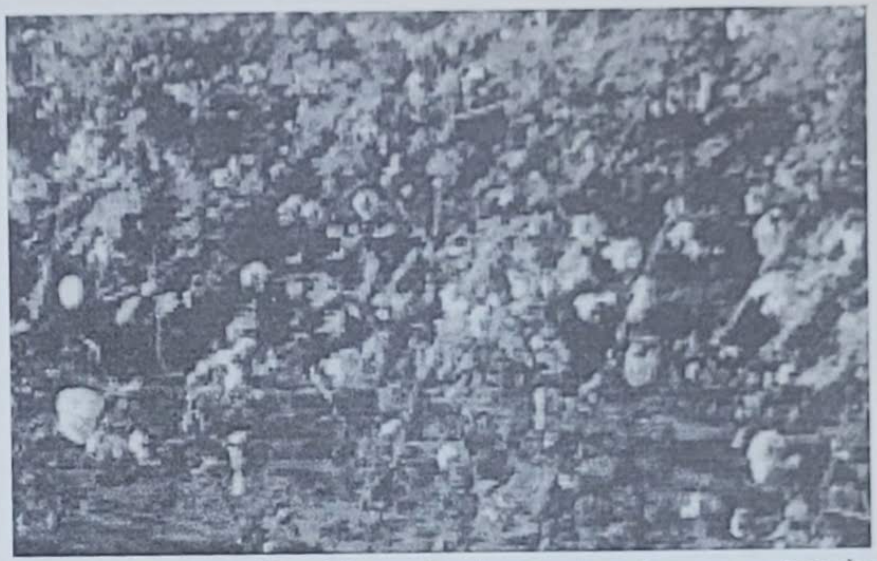
Reunião do Casal com netos e filhos na comemoração dos 70 anos de vida de THEOLINA. Setembro/1975

Fotografia de GABIEL aos 80 anos de vida com o neto Leon. 8/1976

Carnaubal - Propriedade TABUBAS - Bela Cruz/CE. A produção de cera de carnaúba: resposta ao trabalho constante de GABRIEL. Bastante valorizada no passado. Atualmente, rende pouco. Agosto/1976

Comemoração dos 84 anos de vida de GABRIEL. 28/6/1980

Comemoração dos 84 anos de vida de GABRIEL. 28/6/1980



Plantio de Algodão. Vista do algodoeiro das vazantes às margens do rio Acaraú. Propriedade TABUBAS. Produto do trabalho cotidiano de GABRIEL. Ano: 1980

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. Festa com a família e os amigos. 28/6/1981

Batizado dos netos por ocasião da celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. 28/6/1981

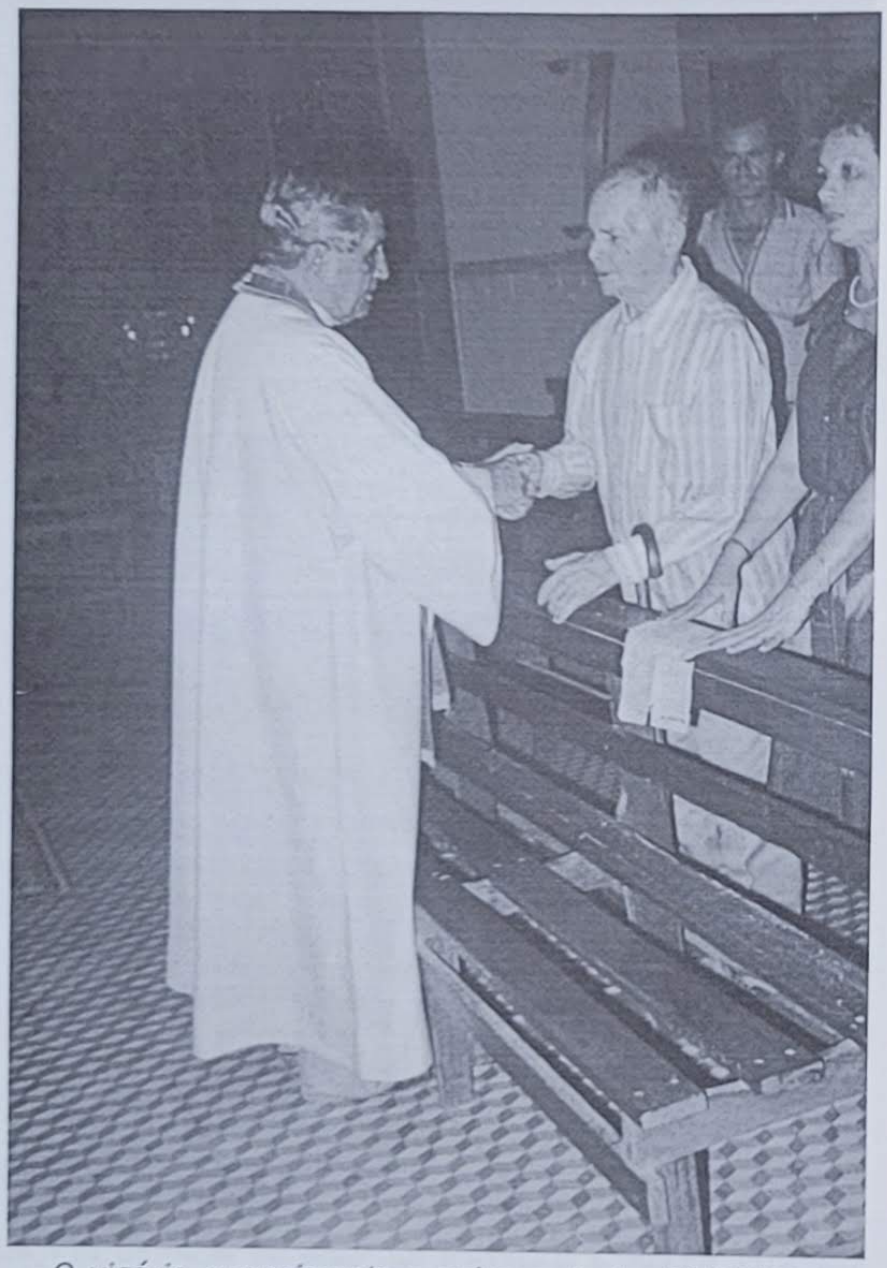
Batizado dos netos por ocasião da celebração dos 85 anos de idade de GABRIEL. 28/6/1981

Mostra da produção de caju. Propriedade Morada Nova. Resultado do trabalho exaustivo e permanente de GABRIEL. A castanha do caju, produto da pauta de exportação do Ceará e altamente valorizado. A cajuína, produzida, artesanalmente, pela família, destinava-se ao consumo doméstico, não tinha fins lucrativos. Setembro/1985

O vigário Mons. Odécio no momento da celebração da Santa Missa - 89 anos de GABRIEL. 28/6/1985

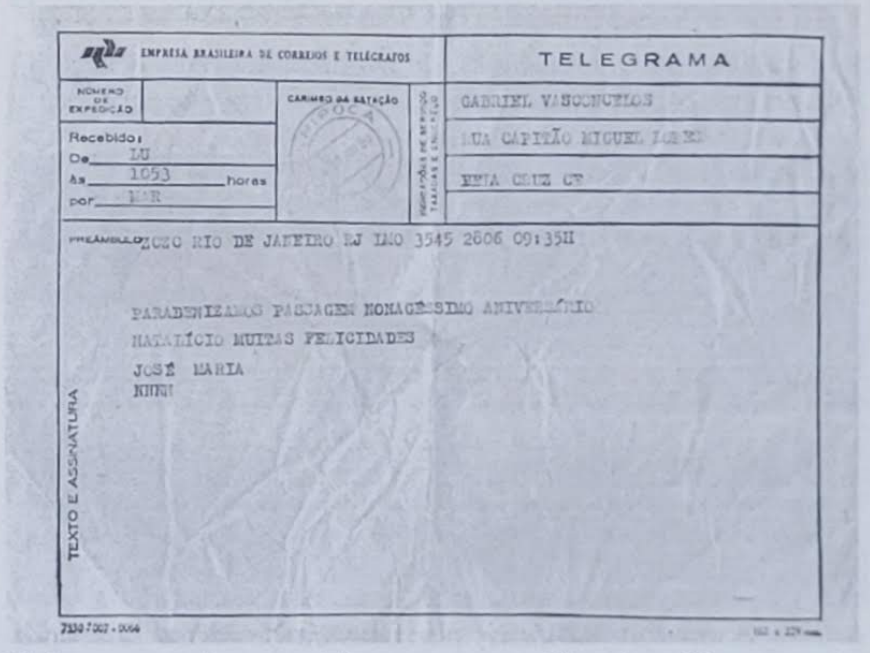
GABRIEL com a família na Missa de Ação de Graças pelos seus 89 anos de vida. 28/6/1985

GABRIEL recebe a Eucaristia na Missa de Ação de Graças pelos seus 89 anos de vida. 28/6/1985



O vigário cumprimenta o aniversariante. 28/6/1985

GABRIEL com a família e os amigos comemora seus 89 anos de vida. 28/6/1985



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA REPARTIÇÃO

GABRIEL VASCONCELLOS

RUA CAPITÃO MIGUEL [illegible]

Recebido:
De LU
As 1053 horas
por MAR

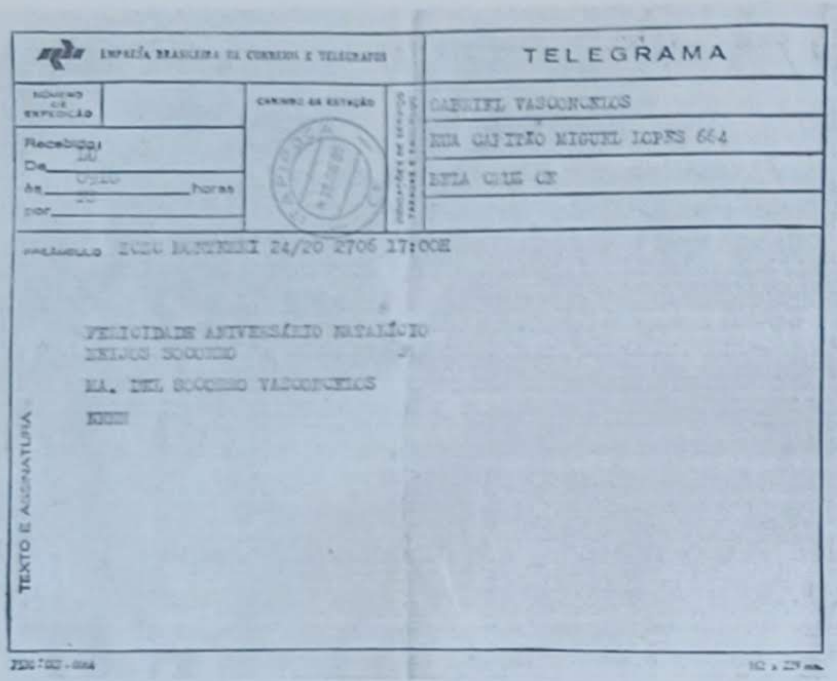
RUA CRUZ CT

PREÂMBULO ICOC RIO DE JANEIRO RJ LMO 3545 2806 09:35H

PARABENIZAMOS PASSAGEM MONAGÊSIMO ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO MUITAS FELICIDADES
JOSÉ MARIA
NINHO

TEXTO E ASSINATURA

Telegrama de parabéns por ocasião dos 90 anos de GABRIEL - Origem Rio de Janeiro. 28/6/1986



EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

GABRIEL VASCONCELOS

RUA CAETANO MIGUEL LOPES 664

NATAL RN

Recebido!
Do
às horas
por

PREFIXO RUDO NATURNEI 24/20 2706 17:00H

FELICIDADE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
BEIJOS SOCORRO

MA. DEL SOCORRO VASCONCELOS

XXXX

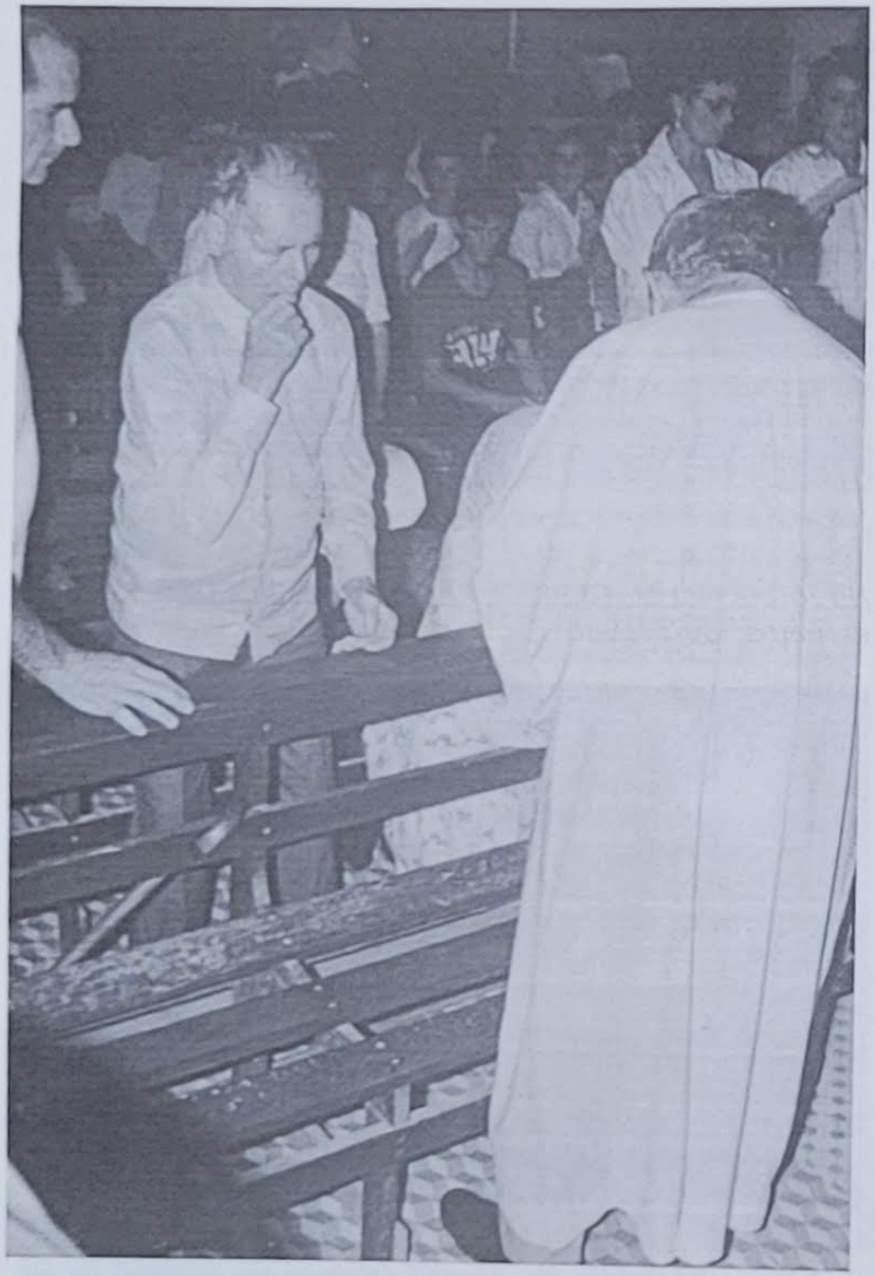
TEXTO E ASSINATURA

Telegrama de parabéns por ocasião dos 90 anos de GABRIEL - Origem Monterey - Mexico. 28/6/1986

GABRIEL, na Igreja Matriz, por ocasião da Missa em Ação de Graças dos seus 90 anos - Recebe rosas dos filhos e netos. 30/6/1986

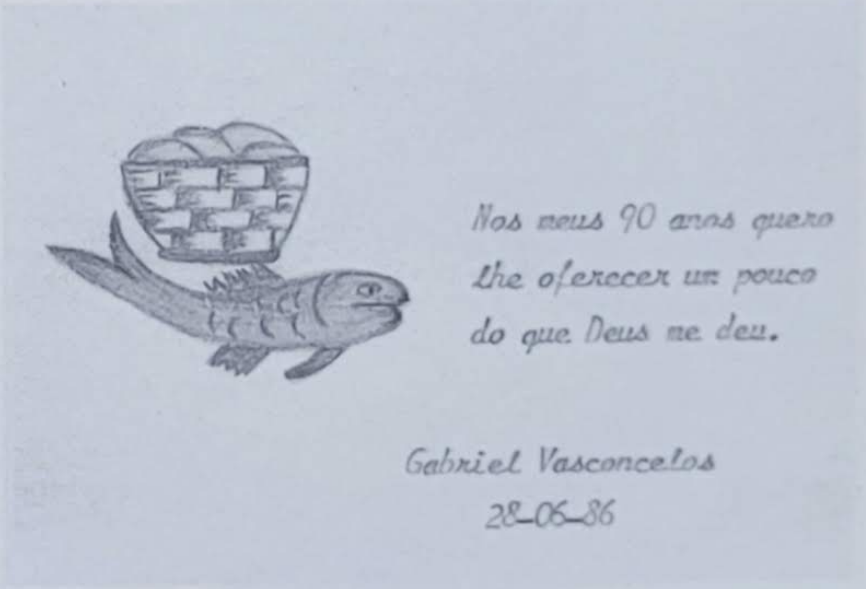
Na Igreja Matriz, GABRIEL Recebe rosas dos filhos, genros e netos. 30/6/1986

GABRIEL, na Igreja Matriz, por ocasião da celebração da Missa em Ação de Graças dos seus 90 anos de vida. Recebe rosas dos filhos, netos, noras e genros. 30/6/1986



GABRIEL recebe a comunhão na Missa em Ação de Graças por ocasião dos seus 90 anos. 30/6/1986

Na Igreja Matriz, GABRIEL com a família e os amigos. 30/6/1986



Cartão que acompanhou a cesta comemorativa dos 90 anos de GABRIEL (original).

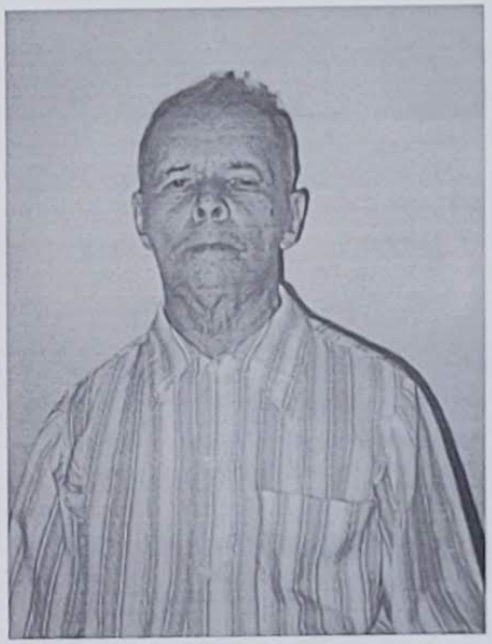
Sua presença me trouxe
alegria.
Obrigado pela sua participação.

Gabriel Vasconcelos
30/06/86

Cartão de agradecimento, entregue à porta da Igreja Matriz após a celebração da Santa Missa, em Ação de Graças pelos 90 anos de GABRIEL (original).

GABRIEL aos 90 anos de idade e THEOLINA aos 80 anos com o neto Tiago. Julho/1986

O casal THEOLINA e GABRIEL com o neto Luciene JÚNIOR. Julho/1986



GABRIEL aos 90 anos de idade. Julho/1986

FONTES DE CONSULTA

- Registros de Manoel Zacharias Adriano
- Registros de Gabriel Archanjo de Vasconcellos
- Informações colhidas junto ao Cartório de Registro Civil da Comarca de Acaraú
- Pesquisa junto aos integrantes das famílias Adriano e Vasconcellos

RBS
Editora

Rua Carlos Câmara, 1048 – Gentilândia
Fone: (85) 3281.4911 – Fax: (85) 3281.3676
CEP 60.020-150 – Fortaleza - Ceará
e-mail: rbseditora@veloxmail.com.br

Colecção Comemorativa do 6º Centenário de ALJUBARROTA

1385 – 1985

CERTIFICADO DE AUTENTICIDADE

Este certificado é referente ao conjunto de duas placas em porcelana representando Brasões de Armas.

O Brasão dos **Vasconcelos**, segundo o Livro do Armeiro-Mor de 1509, tem o objetivo de salientar o papel decisivo desempenhado pelos indómitos combatentes na batalha de Aljubarrota, através da apresentação do Brasão da família a que pertencia Mem Roiz de Vasconcelos, comandante da **Ala dos Namorados**, entre cujos combatentes se encontrava também um outro irmão Rui Mendes de Vasconcelos. Pelo papel desempenhado no decorrer da batalha, na firmeza com que enfrentou o embate castelhano, a presença e acção da **Ala dos Namorados** na batalha de Aljubarrota merece ser especialmente lembrada. É também uma homenagem à juventude portuguesa com quem Portugal sempre tem, generosamente contado.

A placa alusiva ao brasão da casa Pereira a que pertence o **Condestável D. Nuno Álvares Pereira**, tal como vem representada no livro do Armeiro-Mor existente na Torre do Tombo e mandado fazer por D. Manuel I, em 1509, visa evocar, pensamos que melhor que as suas figurações, mais ou menos lendárias, a figura do Condestável, extraordinário estratega da guerra do movimento, a que mais convinha ao exército português menos numeroso do que o castelhano. D. Nuno Álvares Pereira o Condestável, o "organizador" da batalha e seu executor, nos momentos essenciais, desempenhou, por si próprio e pela sua descendência, um papel decisivo na História de Portugal. Aqui representado, como se disse, pelo **brasão dos Pereiras**, será também, a partir da sua descendência que se constituirá a **Casa de Bragança** pelo casamento de sua filha com D. Afonso, filho, por sua vez do rei D. João I.

Com esta edição histórica, a Vista Alegre associa-se às comemorações do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota lançando esta Colecção rigorosamente limitada a 2500 exemplares de cada brasão em fina porcelana.

Todas as peças são acompanhadas de Certificados de Autenticidade numerados.

Colecção n.º 1393

Lisboa, 2 de Maio de 1986

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Lda.

O Presidente
do Conselho de Administração

VISTA ALEGRE VA PORTUGAL

BNU

C
Comer
6 Cer
ALJU
13

CERTIFICADO DE AUTE

Este certificado é referente ao conjunto de duas placas en
Armas.

O Brasão dos **Vasconcelos**, segundo o Livro do Armeir
o papel decisivo desempenhado pelos indómitos combatente
apresentação do Brasão da família a que pertencia Mem Roiz
Namorados, entre cujos combatentes se encontrava tam
Vasconcelos. Pelo papel desempenhado no decorrer da batalha
castelhano, a presença e acção da **Ala dos Namorados**
especialmente lembrada. É também uma homenagem à juventu
tem, generosamente contado.

A placa alusiva ao brasão da casa Pereira a que per
Pereira, tal como vem representada no livro do Armeiro-Mor
fazer por D. Manuel I, em 1509, visa evocar, pensamos que mel
lendárias, a figura do Condestável, extraordinário estratega
convinha ao exército português menos numeroso do que o
Condestável, o "organizador" da batalha e seu executor, nos m
próprio e pela sua descendência, um papel decisivo na História
disse, pelo **brasão dos Pereiras**, será também, a partir da sua d
Bragança pelo casamento de sua filha com D. Afonso, filho, po

Com esta edição histórica, a Vista Alegre associa-se
Batalha de Aljubarrota lançando esta Colecção rigorosamente li
em fina porcelana.

Todas as peças são acompanhadas de Certificados de Au

Colecção

Lisboa, —o

Fábric

VISTA ALEGRE
VA
PORTUGAL

BNU

Pascal, o grande pensador francês, assevera que a grandeza de caráter de um homem se mede por sua capacidade de saber-se grato. É o que se depreende do gesto de Francisca Vasconcellos, de sua irmã Margarida, dentre outros que, num gesto de pura gratidão aos pais, trazem-nos do passado para o palco do presente, imortalizados que estão neste livro, a fim de que recebam a aclamação dos descendentes, ao longo de todas as gerações.

Louve-se, pois, essa atitude de Francisca Vasconcellos, principalmente nos dias atuais em que o homem, rendido à pressão do progresso que chega avassalando (em muitas situações) o que ele tem de Deus dentro de si, ainda se volta para louvá-Lo e demonstrar sua gratidão àqueles que lhe deram a vida e souberam difundir-lhe na alma o Bem e o Belo.

Realmente, Theolina e Gabriel viveram momentos que se tornaram inesquecíveis, deixaram gestos e coisas inexplicáveis, porque foram e serão pessoas incomparáveis que souberam exercitar a dádiva da vida com sabedoria e retidão de caráter.

Parabéns, portanto, para todos aqueles que se acham presos aos liames dessa portentosa árvore, que soube sobrepor-se, altaneira, à fúria dos vendavais, e cuja sombra se esparrama sobre a família Adriano/Vasconcellos.

Giselda Medeiros
(Da Academia Cearense de Letras)

Você partiu, deixando-nos uma
saudade enorme, um vazio implacável.
O nosso consolo é saber que onde você estiver,
estará olhando por todos nós, seus filhos.
Nós é que perdemos você para o Senhor.
Você agora está feliz, está junta do Pai.
Aqueles que amamos nunca morrem,
apenas partem antes de nós.

Geralda Jacy Vasconcelos
★ 12/12/1923 † 21/08/2005

Eternas saudades de seu esposo, filhos, netos, irmãos, parentes e amigos.

"Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual. Somos seres espirituais passando por uma experiência humana!"
Tagore

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o Começo e o Fim. A quem tem sede Eu darei gratuitamente da fonte da água viva. O vencedor herdará tudo isso; e Eu serei o seu Deus e ele será meu filho."

Nossa gratidão a todos os amigos que aqui se encontram e aos que, de alguma maneira, partilham conosco esta Celebração da Esperança.
O nosso muito obrigado.

A família.

Teolina Adriano Vasconcelos

☆ 24.9.1905 ✝ 3.1.2003

Homenagem à Ala dos Namorados que teve papel decisivo na vitória de Aljubarrota – e Brasão dos Vasconcelos (segundo livro do Armeiro Mor, 1509) a cuja Família pertencia Mem R. de Vasconcelos, seu comandante

1385-1985

Edição limitada a 2 500 exemplares

RBS
Editora